

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2.EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os Chefes de Estado do Brasil e de Portugal assistiram à assinatura de acordos e convenções

No Palácio das Necessidades foram esta manhã assinados vários tratados, convenções, declarações e acordos entre Portugal e o Brasil. O objectivo desses instrumentos diplomáticos é o mesmo: regulamentar e efectivar o tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal, de 16 de Novembro de 1953. A assinatura de hoje realizou-se na mesma sala, sobre a mesma mesa em que esse tratado foi assinado, há sete anos atrás. É uma sala, não muito grande, de rara dignidade e com belas obras de arte pendentes das paredes. Ao centro um belo lustre, na antecâmara do gabinete do ministro. Na parede fundeira, uma grande paisagem romana, datada e assinada: «Azeglio, 1869».

A assinatura

A cabeceira da mesa foram colocados dois grandes cadeirões onde tomaram lugar os dois Presidentes das Republicas, o sr. almirante Américo Tomás dando a direita ao dr. Juscelino Kubitschek. Do lado esquerdo duas cadeiras para os ministros dos Estrangeiros, dando o dr. Marcello Mathias a direita ao chanceler Horácio Lafer.

Junto do Presidente Kubitschek, de pé, o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Negrão de Lima. Na assistência membros da comitiva presidencial, ministros, embaixadores, oficiais-generais, jornalistas, fotógrafos, operadores da rádio e do cinema. A sala estava á cunha. A cerimónia começou eram 11 e 25.

O tampo de mármore rosa da mesa está liso; apenas em frente dos ministros duas pastas de «chagrín» encarnado: numa o brasão de Portugal; noutra o escudo do Brasil. Ambos gravados a ouro.

Os dois ministros tomam os seus lugares e vão assinando sucessivamente os vários documentos que os secretários lhes passam ás mãos. Assinaram oito documentos, em duplicado. São portanto 16 assinaturas que faz cada um dos ministros: convenção sobre dupla nacionalidade entre Portugal e Brasil; declaração sobre as relações económicas; convenção sobre representação diplomática e consu-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

Enquanto aguardava o carro, antes de abandonar a tribuna da Avenida, o dr. Kubitschek concedia autografos aos populares que se lhe dirigiam, entusiasmados com a sua familiaridade.

(Continua na página central)

4 mil marinheiros de 14 países desfilaram na Avenida da Liberdade perante os Presidentes das duas Nações irmãs

As comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique tiveram um fecho grandioso, significativo e espectacular, com o imponente desfile de contingentes de todas as unidades de guerra estrangeiras, que a Portugal vieram prestar homenagem ao «precursor da Idade Moderna e do conhecimento do Mundo», como eloquentemente o classificou ontem o Chefe do Estado brasileiro.

ro, bem como um batalhão da nossa Armada.

Embora marcado o seu início para as 10 horas já antes das 9 se aglomeravam, de ambos os lados da Avenida da Liberdade, e nas artérias que nela desembocam,

muitos milhares de pessoas, ansiosas por assistir a uma deslumbrante, variada e multicolor marcha de consagração a Portugal e á sua acção civilizadora.

A's 9 e 30 estava terminada a concentração dos 4.000 homens no

Parque Eduardo VII, onde o comodoro Henrique Tenreiro, comandante chefe das forças em parada, lhes passou revista, depois do que se dirigiu para junto da grande

O «coração adormecido»

Sem desdouro para o Sul do País, onde um temperamento porventura mais frio e mais calmo modera, por vezes, a exteriorização de sentimentos que não deixam,

(Continua na 11.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura



Durante o desfile, na Avenida da Liberdade, os Presidentes de Portugal e do Brasil, tendo á direita o Chefe do Governo português e o vice-presidente do Senado brasileiro.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A assinatura dos acordos luso-brasileiros

(Continuação da página anterior)

lar; acordo sobre turismo; acordo sobre vistos em passaportes comuns; acordo sobre medidas várias para dar efectivação prática às obrigações e princípios consignados no tratado sobre a admissão e permanência dos cidadãos de um país no outro, equiparação dos cursos, exercício de profissão e actividades económicas, disposições militares, territoriais e relativas aos emigrantes portugueses; acordo so-

bre extradição e convenção sobre assistência judiciária gratuita.

Falam os dois ministros dos Estrangeiros

Feita a ultima assinatura e fechadas as pastas em que se encerram, o chanceler Horácio Lafer tomou a palavra para dizer brevemente o que significava a cerimónia em curso. Os acordos e convenções vêm enriquecer extraordinariamente o conjunto de convénios e tratados entre os dois países.

Resumiu os acordos agora assinados e disse que era fácil aos homens de Governo de Portugal e do Brasil prosseguir na sua tarefa de estreitamento dos laços dos dois países. Eles apenas regulam o entrelaçamento de posições e situações seculares, constantes nas tradições de todos. E disse ainda que esses homens de Governo «são mais os ratificadores do que os negociadores». Eles vêm compreendendo intimamente os sentimentos dos seus povos e procuram traduzir em factos esse sentir.

Disse depois o dr. Horácio Lafer que iria dar, e esperava que o seu colega português também, aos negociadores brasileiros do tratado regulamentador das negociações económicas entre os dois países instruções para «pesquisarem fórmulas apropriadas» de forma a que a

As convenções

e acordos assinados

I — CONVENÇÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA E CONSULAR: Nos países em que um dos Países não tiver representação diplomática própria, a protecção de seus interesses poderá ser confiada ao outro, quando este ali possua representação diplomática. Os Consulados de um dos Países poderão assegurar a protecção consular dos nacionais do outro nos países em que este não disponha de representação consular.

II — CONVENÇÃO SOBRE DUPLA NACIONALIDADE: Os cidadãos que possuam simultaneamente as duas nacionalidades só poderão invocar, no território de um dos países, a nacionalidade deste, se nele estiverem domiciliados ou residirem há mais de seis meses.

A protecção diplomática ou consular de um dos países a um cidadão não poderá ser concedida desde que ele se encontre domiciliado ou residente há mais de seis meses no território do outro. Só será prestado serviço militar em um dos territórios.

III — DECLARAÇÕES SOBRE RELAÇÕES ECONÓMICAS: É criada uma comissão mista especial que examinará as possibilidades de estabelecer uma cooperação económica que corresponda, no quadro das fraternas relações existentes entre os dois países, a colaboração que em outros campos já atingiu maior grau de desenvolvimento.

IV — ACORDO SOBRE VISTOS CONSULARES: Os vistos serão abolidos para os cidadãos para entrada nos dois países por tempo não superior a seis meses. Desde que entrem no território os cidadãos ficam sujeitos às leis desse território relativas a estrangeiros.

V — ACORDO SOBRE TURISMO: Os cidadãos dos dois países podem entrar no território do outro, pelas vias normais, dispondo para isso de todas as facilidades e dispensando-se o pagamento de direitos alfandegários de todo o material, documentação, bagagem, veículos que acompanhem o turista e se destinem ao mesmo turista.

VI — ACORDO SOBRE MEDIDAS VARIAS: Os cidadãos de um país ficam isentos do porte do título de residência para estrangeiros, no outro país; são equiparados os cursos primário, médio, secundário, superior ou especial, para efeitos do título de diploma. Poderão exercer as profissões desses cursos. Os militares portugueses podem casar com brasileiras. Em regime de reciprocidade, as aeronaves publicas brasileiras podem aterrar gratuitamente nos aeroportos portugueses.

VII — ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA GRATUITA: Os nacionais de cada um dos países gozarão no território do outro, em igualdade de condições, dos benefícios da assistência judiciária gratuita concedidos aos próprios nacionais.

VIII — Os dois países obrigam-se a entrega reciproca de todos os indivíduos que, processados ou condenados pelos tribunais competentes de uma das Partes, se encontrem no território da outra. Quando o indivíduo for nacional do estado requerido, este não será obrigado a entregá-lo. São compreendidos nesta excepção os indivíduos que se tiverem naturalizado, no Estado requerido, antes da perpetração do crime.



Os dois Chefes de Estado presidem á assinatura dos acordos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros

cooperação económica fosse um facto.

E terminou as suas declarações

Criança afogada

num poço

em dramáticas circunstâncias?

Drama na Azinhaga das Galinheiras, á Charneca do Lumiar. Um grupo de miudos brinca em torno de um poço profundo, destapado. Não se dão conta do perigo, até que um deles, de nome Fernando, escorrega e cai, de cabeça para baixo, no fatídico poço. Outro miudo, o Vítor Manuel, ainda se lança em seu auxílio e agarra-o por um pé, mas, na iminência de ser arrastado com ele, sentindo que as forças o abandonam, larga-o. Um baque na água sombria e logo os gritos das crianças acordam todo o bairro excentrico.

Esta é, pelo menos, a história, tal como os petizes a contaram no posto da P. S. P. da Azinhaga das Galinheiras.

Vieram os Sapadores Bombeiros (3.ª e 4.ª companhia, sob o comando do chefe Mário Rodrigues, com todo o material e uma ambulância). Veio de Lisboa reforço da P. S. P. comandado pelo subchefe Libório. Todas as pesquisas, porém, até á hora de o nosso jornal fechar, resultaram inuteis, pelo que tem sete metros de fundura. Encontra-se-se, de facto, o corpo da infeliz criança ou não passa todo o drama de imaginação infantil?

Pedido de madrinha

O soldado Serafim Guerra Ferreira, que está a servir na Índia Portuguesa pede-nos que nos façamos eco do seu desejo de encontrar uma madrinha, a qual, se surgir, poderá escrever-lhe para Caixa Postal n.º 135, Cidade de Goa, Índia Portuguesa.

O ministro da Marinha e outros oficiais condecorados pelo Governo argentino

Na residência do embaixador da Republica Argentina, D. Ernesto Pablo Meiral, o contra-almirante D. Gastón P. Clement, secretário de Estado da Marinha, condecorou hoje com diversos graus da «Orden de Mayo al Mérito Naval» os srs. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha; contra-almirantes Guerreiro de Brito, Armando de Roboredo e Nuño de Brion, capitão-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa, secretário de embaixada dr. Coelho Lopes e capitão-tenente Ferraz de Carvalho.

Oferta da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa ao presidente do Brasil

que é seu sócio honorário

Esta manhã, quando o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira se encontrava na embaixada do seu país, onde recebeu a colónia brasileira, foram apresentar-lhe cumprimentos os membros da direcção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, de que o illustre Chefe de Estado visitante é sócio honorário. Os srs. profs. Candido de Oliveira e Costa Sacadura e drs. Andresen Leitão, Alberto Gomes, Eduardo Neves e Marques da Gama, que formam aquela direcção, ofereceram-lhe uma série de volumes do jornal da referida Sociedade.

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

ditando que não se trata de solucionar problemas, mas sim de regulamentar cooperação. «É que problemas entre Portugal e o Brasil nunca existiram e jamais existirão!»

O dr. Marcello Mathias falou depois, de improviso. Nada tinha a acrescentar ao que disse o chanceler Horácio Lafer. Restava-lhe apenas a honra e o grande jubilo de saudar, pela primeira vez, a presença do grande Presidente da Republica do Brasil no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Acrescentou: «Estamos neste momento alargando as fronteiras de Portugal e do Brasil em mais de 10 milhões de quilómetros quadrados onde pulsam os mesmos corações, onde há a mesma cultura e onde se fala a mesma língua».

Depois referiu-se aos heroismos dos milhões anónimos que fizeram e glorificam as duas pátrias. Eles sentem em uníssono e o símbolo melhor dessa comunhão de sentimentos, nestes dias pode ver-se nas «bandeirinhas de Portugal desfraldadas nas baionetas dos marujos do Brasil».

Terminados os discursos os Pre-

sidentes cumprimentaram os dois ministros e outras personalidades presentes e despediram-se antes de tomarem os seus respectivos carros, com as escoltas, e deixarem o Palácio das Necessidades.

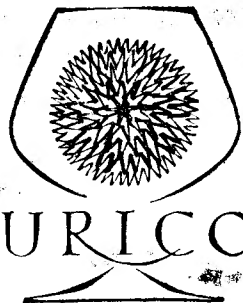
A cerimónia durou exactamente vinte minutos.

AGRADECIMENTO

Impossibilitado de agradecer pessoalmente a cada um dos bons Amigos que se dignaram associar-se á imerecida homenagem que me foi prestada no passado dia 20 de Julho, venho publicamente manifestar o meu reconhecimento pelas provas de carinho de que fui alvo e que muito me sensibilizaram, a todos envolvendo no mesmo abraço comovido de agradecimento.

Igualmente me é grato expressar á Assembleia Geral e aos Corpos Sociais da Associação de Socorros Mtuos de Empregados no Comércio de Lisboa a emoção sentida com a honrosa atribuição da medalha de ouro de tão prestigiosa Colectividade.

DR. JOSÉ SABINO PEREIRA



ABRIU NA
ERICEIRA

bar
restaurante
boite

OS SEUS MARISCOS — O SEU WHISKY
AS SUAS MÚSICAS E A VISTA SOBRE O MAR

Telef. 138 Ericeira

JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA

um dos mais populares automobilistas portugueses, usa ADDOL no seu carro!

Porque...

o óleo ADDOL SPECIAL, é um lubrificante para uso total, já com todos os componentes da fórmula ADDOL, que o transformam em lubrificante SPECIAL GRADE.

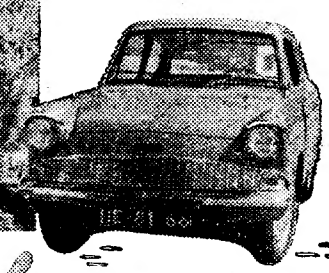
"VISCOSIDADE ESTABILIZADA"



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ARCO PORTUGUESA, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 134 • LISBOA





dê mais vida
ao seu motor...
dê-lhe



O ADITIVO DOS ADITIVOS

De ontem para hoje

FEIJE DE NOTÍCIAS

JOSE Luis se chamava o pobre servente de pedreiro que na Quinta das Lapas, junto a Torres Vedras, ganhava a sua vida. Tinha 30 anos. Não lhe foi atapetado de rosas o caminho. Estava num andaime, escorregou e veio estatelar-se cá em baixo, morrendo imediatamente.

* No rio Douro, junto a Lograça, não se sabe como nem porquê, mas o facto é que apareceu morto a boiar a tona de água o cadáver do sr. António de Almeida. Tinha 70 anos e vivia com sua irmã, D. Arminda de Almeida.

JORNAL PEQUENO

FALECEU no Hospital de S. José, pouco depois de ter dado entrada, Mário António Pinheiro de Barros, de 7 anos, Quinta da Corte Larga, que ali caiu da altura de vinte metros, por uma ribanceira. * Em Bruçó, a sr. Rosa Pinto Aires, que, num jumento, regressava a sua casa, caiu, pelo facto de o animal se ter espantado, e ficou com um braço partido e muito ferida.

Cinemas

ALGÉS — Estádio Náutico — A's 21 — «A confissão de Ina Kar» e «Os fugitivos do inferno» (17 anos).

ESTORIL — Cinema Casino Estoril — A's 21 e 30 — «A 7.ª viagem de Sinbad» (17 anos). — Associação dos Bombeiros Voluntários — A's 21 e 30 — «Mulheres perigosas» (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — A's 21 e 30 — «Lodi Godiva» e «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos). — Cine Académico — A's 21 — «Sem idade para casar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, J. L. Tel. 012081.

PAÇO DE ARCOS — Godinho Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira, Tel. 043058.

ESTORIL E MONTE — M. Marques dos Santos — Alto do Estoril. Telefone 060116.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da República, 77 C. Telefone 047054.

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16. Tel. 080170.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Três leitoras do «Diário de Lisboa» receberam prémios do «Domingo Feliz»

Os leitores do «Diário de Lisboa» continuam a acozorar a nossa redacção a fim de receberem os prémios do nosso Concurso «Domingo Feliz». Desta vez são três senhoras, que foram veranejar para a linha da Costa da Caparica.

O segundo prémio coube à sr.ª D. Maria Carolina Domingos, residente no Largo da D. Estefania, 8, 2.ª, que ficou radiante com os 10 discos dos Estabelecimentos Valentim de

Carvalho e um fogareiro «Hipólito», que lhe couberam em sorte.

— Sabe — declarou-nos — dei logo pela presença do fotógrafo do «Diário de Lisboa», que já é uma figura muito conhecida nos locais de embarque. Uma amiga que me acompanhava até me disse: — «Lá está ele e desta vez calha-me a mim». Afinal enganou-se porque a sorte veio para o meu lado.

A outra contemplada, amiga pessoal da sr.ª D. Carolina, foi a sr.ª D. Natércia Maria Ferreira de Matos, solteira, moradora, na Avenida Marquês de Tomar, 86, r/c., eq., a quem saíu o 4.º prémio — um bilhete de oltaria da Casa Campião.

Um primeiro prémio

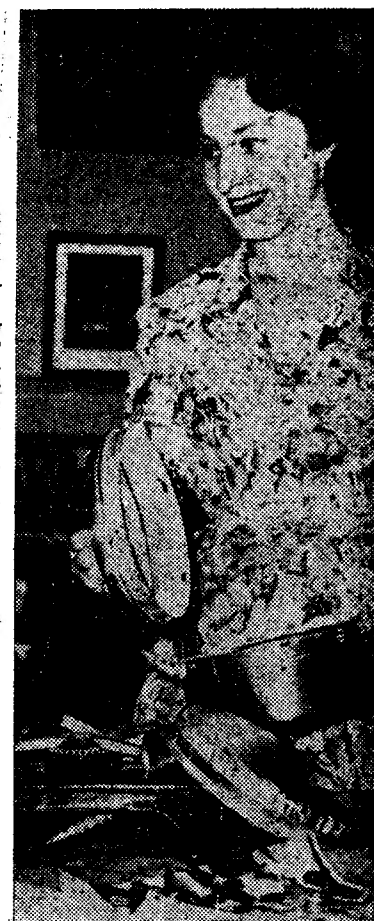
O primeiro prémio «Costa da Caparica», coube à sr.ª D. Maria de Lourdes Dinis, residente na Travessa das Isabéis, 28, 1.ª, casada com o sr. Mário José Dinis, empregado nos estaleiros da C. U. F.

A senhora D. Maria de Lourdes Dinis, há três semanas que vai para a Costa da Caparica e, ao ver no domingo o repórter-fotográfico do «Diário de Lisboa», perguntou ao marido se este sabia do que se tratava. O marido elucidou-a e ela teve este desabafo:

— Eu nestas coisas não tenho nunca sorte! E tu também jogas todas as semanas na lotaria e nunca te saíu nada.

No regresso o marido comprou em Belém o «Diário de Lisboa». A certa altura passou-lho para as mãos e disse-lhe:

— Vê lá se conheces alguém nessa fotografia?



A leitora que recebeu o 1.º prémio «Costa da Caparica»

Ficou radiante. E mais satisfeita ficou ainda ao receber um magnífico fogareiro a Gazcidia, um forno «Minhon-Pluma», da Casa Pires, do Calhariz, ótimos «drops» da Fábrica Rajá, e 5 quilos de tinta «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João de Ovar.

A poluição do ar não é só um incómodo: causa cancro pulmonar e bronquite crónica

COPENHAGUE, 10 — O dr. P. J. J. Van De Calseyde, director regional para a Europa da Organização Mundial de Saúde, afirmou que o Europeu médio podia esperar morrer em consequência de cancro, doenças cardíacas ou desastre. Estas causas substituíram já as doenças infecciosas como a principal origem de morte.

O cientista faz estas afirmações no relatório anual, que será apresentado aos delegados de vinte e sete países europeus que assistirão à sessão da Comissão Regional para a Europa, que se realiza nesta capital de 16 a 20 de Agosto.

O documento acrescenta que a poluição do ar se tornou em mais

do que simplesmente um incómodo em quase todas as cidades da Europa.

Existem provas insofismáveis de que a bronquite crónica e o cancro do pulmão estão relacionados com a poluição do ar. — (Reuter).

Vizinha exemplar...

WISEU, 10. — No comando da P. S. P. desta cidade, o sr. António Lopes Ferreira Novo, casado, agricultor, residente em Fall, apresentou queixa contra uma sua vizinha, acusando-a de ter agredido a dentada sua filha Maria Angelina, causando-lhe escoriações nos braços e no rosto.



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Uma das mais expressivas intérpretes do fado

ALICE MARIA

(MAIORES DE 17 ANOS)

VIAGENS DE NEGÓCIOS E TURISMO

Compre o seu bilhete de avião, caminho de ferro ou barco e reserve hotel, aos preços oficiais.

HAVAS EXPRINTER
Lisboa — Rua Aurea, 242 — Telefones 24306/25620
Porto — R. St. António, 118. 1.ª — Telef. 21157

BRASILIA

QUINTAS:
Infante Dom Henrique
Nova Lisboa
N. S. de Fátima
S. Pedro

REPRESENTANTE PARA A EUROPA E ÁFRICA
JOSÉ COELHO PINTO
R. EÇA DE QUEIROZ, 20, 1.ª E.
TELEF. 42302-52130-733653
LISBOA

Recorte este cupon e remeta ao nosso escritório para ser visitado sem compromisso pelos nossos colaboradores

Nome _____

Morada _____

NA AVENIDA DA LIBERDADE, 227 E ABERTA DAS 9 AS 24.00

Adquira uma quinta, na mais jovem Capital do Mundo, ao preço de \$50 m², podendo revendê-la em pouco tempo, numa proporção de lucro jamais atingida.
Escrituras com intervenção bancária.
Pagamentos desde 12% de sinal e 40 prestações mensais.

Progrida com o Brasil comprando em Brasília!

Representantes para a Europa e África: José Coelho Pinto — Rua Eça de Queiroz, 20, 1.ª Esq. — Telef. 42302-52130-733653 — LISBOA

Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 311, 3.ª — Tel. 225603 No Brasil intervenção do Banco Operador S. A. — R. de Buenos Aires, 20 — RIO DE JANEIRO

Vida social

SAUL CUNHA E SILVA

Vindo de Angola, onde se encontrava a fazer o registo e identificação dos indígenas, o sr. Saul Cunha e Silva, regressou à Metrópole para ser submetido a uma operação cirúrgica.

CASAMENTO

Na secular capelinha da Senhora do Mileu, na Guarda, consorciou-se a sr.ª D. Maria Amélia Ferreira Monteiro Saraiva, professora de ensino secundário, filha do sr. dr. António Simão Saraiva e de D. Maria Celeste Monteiro Saraiva, com o sr. Joaquim José São-Marcos Tomé, estudante de Engenharia, filho do sr. dr. Augusto Tomé e da sr.ª D. Maria da Natividade São-Marcos Tomé.

Foi celebrante o tio da noiva, cônego dr. Manuel do Nascimento Simão. Os noivos, que vão fixar residência em Coimbra, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

— Na Basílica da Estrela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Bastos da Rocha Dinis, filha do escultor e professor Macário da Rocha Dinis e da sr.ª D. Arminda Bastos da Rocha Dinis; com o sr. dr. José Alberto Miranda Ventura Barata, filho do sr. dr. José Ventura da Cruz Barata e da sr.ª D. Abrilina Botelho Miranda Barata.

Na quinta dos pais da noiva em Arruda dos Vinhos, foi oferecido a numerosos convidados um finíssimo «copo-d'água», seguindo os noivos em viagem de núpcias para o estrangeiro.

Uma parálitica

deu à luz

NOVA YORK, 10. — A senhora Ingeberg Cully, de 34 anos, que contraiu a poliomielite vertebral há quatro anos, foi ontem retirada durante noventa minutos do seu pulmão de aço, a fim de dar à luz o seu segundo filho depois que paralisou. Durante o parto, que durou hora e meia, respirou por meio de um tubo que ia da boca até ao pulmão, e pelo qual lhe era introduzido artificialmente o ar. Teve uma menina, com cerca de 3 quilos e 120 gramas.

Os médicos haviam prevenido a senhora Cully, esposa do sargento John Cully, de que não podia ter mais filhos. Em 1956, dois dias depois de haver sido atacada de poliomielite, havia dado à luz um menino. Nessa altura, porém, não estava completamente parálitica. Agora está com os movimentos tolhidos do pescoço aos pés. — (A. N. I.).

ANULADA

uma restrição à importação em França de vinhos do Porto

PARIS, 10. — A folha oficial francesa publica hoje um aviso sobre a importação dos vinhos do Porto. Emitido pelo Ministério das Finanças e dos Assuntos Económicos, noticia que, nos termos do acordo comercial franco-português de 11 de Julho, deixam de vigorar as disposições do Acordo Luso-Francês de 13 de Março de 1934 que prescreviam que os vinhos do Porto importados deviam indicar, no mínimo, uma percentagem de dois graus «Baumé».

Em consequência deste aviso, deixa de se aplicar a restrição sobre a gradação «Baumé». — (A. N. I.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão
que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias ...	10\$00
20 dias ...	20\$00
30 dias ...	30\$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

• O empresário Giuseppe Bastos, que se encontra no Rio de Janeiro, tem já contratados artistas brasileiros, que oportunamente chegarão a Lisboa para participar em novos espectáculos que aquele empresário está a organizar com vista à época que se avizinha.

• Os ensaios da revista «Ver, ouvir e calar», que hoje deviam ter começado no Capitólio, foram adiados para amanhã.

• A temporada de cinema no Coliseu deve terminar no domingo, para que na terça-feira se iniciem os ensaios de coreografia da revista «Mulheres de Sonho».

• Fernanda de Sousa está indicada para o elenco de comédias do Teatro Variedades.

• Os artistas José Barbosa e Abílio de Matos e Silva devem continuar a colaborar com o actor-empresário Ribeirinho nas suas futuras actividades artísticas.

Primeiras exhibições

«O grande vigarista», no S. Luiz e no Alvalade

Os bairros pobres dos subúrbios de Roma voltaram a interessar o realizador italiano Luigi Zampa, desta vez para nos contar, com a singeleza que lhe é peculiar, a vida de um pobre diabo que se entrega ao roubo por... tradição. A crónica deste «Grande vigarista» tem sobejos motivos de agrado para todos — o grande e o pequeno público — talvez com vantagem para o primeiro, a quem proporciona uma barrigada de riso, graças à orientação que o realizador lhe imprimiu e à actuação do impagável Alberto Sordi. E' este actor quem encarna a figura de vigarista, fazendo-o com a vontade e segurança e doseando bem os apontamentos de comicidade. A seu lado, Sílvia Koscina desempenha o papel de uma jovem que quase se deixa arrastar para a senda do crime, mas, felizmente, para ela e para todos, reage a tempo. O amor salva-a, o vigarista volta pa-

Não se apresentarão em fato de banho as concorrentes

ao Congresso de Beleza
LONG BEACH (Califórnia), 10. — A concorrente «mais popular» do «Congresso Internacional de Beleza», reunido em Long Beach, para a coroação da jovem mais bela do Mundo, é uma belga de dezoito anos, Caroline Lecers, que de rosto e figura parece um decalque da «estrela» francesa Brigitte Bardot.

O prémio da popularidade foi atribuído a «Miss Bélgica» — que no seu país trabalha como modelo profissional. Ontem, à noite, começaram as eliminatórias. As cinquenta e duas jovens foram divididas em grupos de três, que se apresentavam ao júri alternadamente em traje regional, vestido de noite, e blusa e calção de desporto, em substituição do tradicional fato de banho. — (A. N. I.).

CHARLOT

EXCLUÍDO

do «Caminho do Exito»
LOS ANGELES, 10. — Charles Chaplin Junior tentou uma acção, na Câmara do Comércio de Hollywood, pedindo uma indemnização de 400.000 dólares (11.600 contos), por o nome de seu pai não estar inscrito no «Caminho do Exito». Este encontra-se no «Hollywood Boulevard» e ostenta os nomes, excepto o de Charlott, das maiores «estrelas» cinematográficas. — (F. P.).

O actor de cinema

John Carradine

arruinou-se a comer
LOS ANGELES, 10. — O conhecido artista de cinema John Carradine, que interpretou, entre outros filmes, «O homem que desbancou Monte Carlo», declarou-se, a si próprio, em bancarrota. John Carradine afirmou que as suas dívidas, totalizando 23.021 dólares (cerca de 545 contos), eram, na maioria, contas de restaurantes de Nova York. — (R.).

ra a cadeia e o filme termina em grande estilo.

A completar o programa, no S. Luiz, exibiu-se um documentário brasileiro sobre «Diamantina», cidade onde nasceu o presidente Kubitschek. — Visor 25.

«Num abrir e fechar de olhos», no Monumental

«Num abrir e fechar de olhos», no Monumental, encontra-se o espectador a bordo do «Queen Elisabeth», no camarote do protagonista do filme e acompanhando-o através das barbaridades que comete no «bar», nas salas de festas e na de jantar, onde aparece vestido de etiqueta no dia do embarque e logo se revela o novato. Kenneth Moore representa admiravelmente o tipo do engenheiro inventivo e absurdo que comete as maiores imprudências, sobretudo na hora mágica que lhe é revelada pelo «barman» de bordo, mas que acaba por atingir o objectivo porque, ele o diz, Deus ajuda os que não se ajudam. Betsy

Noite do fado

na Feira da Estrela

A Lisboa dos bairros populares vai ter, na noite do próximo sábado, um espectáculo cheio de interesse, pois, pela primeira vez, serão apresentados todos os vencedores, verdadeiras revelações, do tradicional concurso fadista «Primavera no Fado».

Alto do Pina, Bairro Alto, Alcantara e Graça, serão, entre outros, os bairros cujos representantes estarão presentes neste espectáculo, que, em sessão única, se realiza no teatro ao ar livre da aprazível Feira de Beneficência da Estrela.

AFICIONADOS,

agora em
Alcochete
às 17,30 de
Domingo, 14



Irá acabar de vez a controvérsia, ou ela continuará com este novo, renhido, mais leal, encontro entre os dois mais discutidos e queridos matadores de toiros portugueses?

DIAMANTINO VISEU

E

MANUEL DOS SANTOS

com toiros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia

ALBERTO LUÍS LOPES

e D. JOSÉ DE ATAÍDE

com toiros de Ernesto de Castro, de Alcácer do Sal

Forcados Amadores de Alcochete

Bancada de Sol a 35\$00, sombra-sol a 70\$00, e sombra a 100\$00

Bilhetes à venda na ABEF

(Maiores de 6 anos)

RIVOLI

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

NO DOCUMENTARIO IMAGENS DE PORTUGAL

A VIAGEM DO PRESIDENTE KUBITSCHKE

UMA SENSACIONAL REPORTAGEM COLORIDA

LUSO

Trespasa-se por motivo de retirada do sócio-gerente.

Trata-se todos os dias das 16 às 20 horas

TRAVESSA DA QUEIMADA, 8-A

Drake representa o que é uma «estrela» de cinema, e todo o conjunto é perfeito.

Um complemento bom, «O meu cão felpudo», em cores, e em Eastmancolor, o filme de fundo, constituem belo programa. — Visor 70.

As estreias de hoje

Nc Império

Título — «Paixão proibida»

Produção — Americana.

Interpretes — Richard Burton, Claire Bloom, Mary Ure e Garey Raymond.

Argumento — O retrato da juventude actual.

Processo — Normal

Distribuição — Astória Filmes.

Classificação — 17 anos.

VASCO MORGADO

orgulha-se de apresentar no

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD.

(Adultos, Maiores de 17 anos)

HOJE, às 21.45 h.

em ESTREIA

a notável comédia de

ANDRÉ ROUSSIN



BOBOSSE

uma história dos nossos dias

INTERPRETAÇÃO DE:

MARIA DULCE

ROGERIO PAULO

ARMANDO CORTES

CARLOS WALLENSTEIN

LILY NEVES

SUSANA PRADO

NICOLAU BREYNER

MANUELA MARIA

e no protagonista

PAULO RENATO

Versão portuguesa é encenação

de ARMANDO CORTES

Cenas de OCTAVIO CLÉRIGO

Preços de Verão desde 5\$00

Sala c/ ar refrigerado

SYLVA KOSCINA

«A BELA ITALIANA»

CONTINUA A TRIUNFAR

EM

2ª

SEMANA

NO

odeon

TELEFONE 2 62 83



Maiores
17 anos

Exc.
Mundial
Filmes

NUMA ETERNA POESIA DA NATUREZA

Um maravilhoso romance de amor cheio de graça e humanidade

PÃO, AMOR E

CADILLAC

em CINEPANORAMICO

com IVONNE MONLAUR, TINA DE PICA

e GABRIELLE TINTI

UM TEMA DIFERENTE E CURIOSO QUE TEM POR FUNDO A BELA E ROMANTICA CIDADE DE NAPOLES

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por João Zeterino Matoso.

ROMA

UM ESPECTÁCULO VIOLENTO,
EMOTIVO, CRUEL...
IMPLACÁVEL CONDENAÇÃO
A TODAS AS FORMAS DO VÍCIO
(ADULTOS)



COM
GEORGE NADER · JOANNA MOORE
BRIAN KEITH · VIRGINIA FIELD

IMPÉRIO

HOJE

às 21,30



Um filme de impressionante humani-
dade com as cenas mais tempestuosas
de um amor desvairado que não me-
recia amparo nem perdão

PAIXÃO PROIBIDA

Um tema agudo e penetrante entre
personagens do nosso tempo inexorá-
velmente interpretadas por

Richard Burton - Claire Bloom
Mary Ure - Gary Raymond

UMA ESTREIA MEMORÁVEL
DA ASTÓRIA FILMES

Em complemento o número
especial de «Imagens
de Portugal» — COLO-
RIDO — com os fes-
tejos das comemo-
rações henri-
quinas

ADULTOS

Coliseu

Hoje, às 21.30 no maior ecran
panorâmico, os grandes filmes
«O homem da máscara de ferro» e «Chegou a tua hora»

O Coliseu apresenta hoje, em úl-
timo dia, no seu gigantesco «écran»
panorâmico, um sensacional pro-
grama de cinema com o grande
filme de capa e espada «O Homem
da Máscara de Ferro», extraído de
uma das melhores obras de Ale-
xandre Dumas, com Louis Hayward
e Joan Bennett, e a epopeia do Oes-
te, emocionante aventura «Chegou
a tua hora», com Jack Buetel e
Mala Powers. Amanhã, cinema na-
cional, «O dinheiro dos pobres» e
«O Costa d'Africa».

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTÁCULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA
DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior lugares sentados 30\$00
Jardim, lugares sentados 15\$00
MAIORES DE 12 ANOS A'S 22 HORAS
Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de iden-
tidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no
preço da entrada.

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

CERNACHE DO BONJARDIM
INCOMPARÁVEL LOCAL PARA REPOUSO, PESCA, DESPORTOS
NÁUTICOS E USO DA FAMOSA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ
NOVA ESTRADA DE ACESSO
Reserva de Quartos — Telef. 472 — Cernache

SÃO JORGE
AMANHÃ

A HISTÓRIA DUM AMOR
QUE SÓ EXISTIA ALGU-
MAS SEMANAS EM
CADA VERÃO!

UMA BONECA POR ANO

(Summer of the 17th Doll)

AQUELES
HOMENS
AMAVAM
MAS O SEU
AMOR NÃO
LEVAVA AO
ALTAR!



ERNEST BORGNINE · ANNE BAXTER · JOHN MILLS · ANGELA LAWSBURY
e VINCENT BALL · ETHEL GABRIEL · JANETTE CRAIG · DERYCK BARNES · TOM LURICH · AL THOMAS · DANA WILSON
Argumento de JOHN DIGHTON · Bas. na peça de RAY LAWLER · Prod. e Realiz. de LESLIE NORMAN
Um filme da UA United Artists
UM EXCLUS.

4 ARTISTAS NOTÁVEIS
NUM FILME EMPOLGANTE!

JAROFILME
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de
JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **Paixão proibida** — IMPÉRIO



15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O GRANDE VIGARISTA

Uma comédia de gargalhada, com
Alberto Sordi e Sylva Koscina



15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
ERNEST BORGNINE
em

**10 ANOS DE CONTRA-ES-
PIONAGEM**

Um ardoroso duelo de astúcia e inte-
ligência.



A's 15.30 e 21.45
(12 anos)
Em Cinemascope

AVANÇADA PERIGOSA
com Audie Murphy e Gia Scala

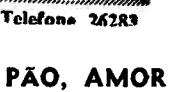


15.15 - 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

O mais alegre filme
com o maior cómico
da actualidade

CANTINFLAS NO CIRCO
De trapezista a moço de pista, ele é
tudo.

com **MÁRIO MORENO**



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30
EM 2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Maravilhosa história
de duas irmãs com
ambições diferentes

PÃO, AMOR E CADILLAC
com a escultural Sylva Koscina,
Cinepanorâmico — (M. 17 anos)



A's 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)

Uma comédia
de graça constante

**QUEM ERA AQUELA
GAROTA?**
com Tony Curtis — Janet Leigh —
Dean Martin



15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)

Uma comédia de
gargalhada

O GRANDE VIGARISTA
com Alberto Sordi e Sylva Koscina



21.15 (M. 17 anos)
**A OPERAÇÃO
MONTGOMERY**
com Clifton James
e Cecil Parker

**OS GALAS
DO BAIRRO**
A SEDE DO MAL

NO TERRAÇO
21.15 (M. 12 anos)
Preços populares

O JUSTICEIRO DA FLORESTA
com Dan Taylor

**ESCANDALO NA PRIMEIRA
PÁGINA**
com Kirk Douglas



21.30 (M. 17 anos)
**A MULHER QUE
VIVEU DUAS
VEZES**
com James Stewart

ALASKA — com Robert Ryan

21.00 (M. 17 anos)
**A CIGANA
VERMELHA**
GAS-OIL



21.30 (Adultos)
MEMORÁVEL
ESTREIA
**PAIXÃO
PROIBIDA**

c/ Richard Burton e Claire Bloom



15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Johnny Nash
e Estelle Nashley
em

ORGULHO DE HOMEM
Amanhã às 21.30 — Estreia — (M.
17 anos) — **UMA BONECA POR ANO.**



15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia en-
graçadíssima!

**NUM ABRIR E FECHAR
D'OLHOS**
com Kenneth More e Betsy Drake



A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
**ULTIMAS
PERIGO**

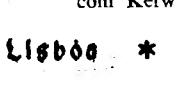
NA ESTRADA
com William Campbell
e Mammie van Doren



21.00 (M. 12 anos)
**SOLEDADE
MOEDA FALSA**



21.00 (M. 17 anos)
**O GENIO
DO MAL**
A JUSTIÇA DE JESS JAMES



21.30 (M. 17 anos)
A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
com Kerwin Mathews

A democratização de Queluz

O Palácio de Queluz, com os seus magníficos salões de ricas decorações douradas e os seus belos jardins, cujos canteiros talhados no mais harmonioso estilo clássico contornam fontes de caprichoso recorte e pequenos lagos românticos, teve ontem a sua hora de democratização, numa noite dedicada pelo Presidente Kubitschek de Oliveira a uma recepção de amplas e raras proporções. Chefe de uma grande democracia, que em vários aspectos da sua visita triunfal ao nosso País quis marcar, precisamente, o carácter popular da sua actuação, num largo contacto com todas as camadas da população que o acolhe com alegria e lhe tributa expressiva simpatia, o dr. Juscelino Kubitschek desejou também que, na ocasião em que as portas do palácio que tem sido agora a sua casa se abrissem para um convívio de poucas horas, não opusessem a mais pequena restrição, nem fossem motivo de qualquer discriminação. Assim, o número de convidados teve uma expressão nunca registada — cerca de 2.500 pessoas, representativas das mais variadas actividades e dos mais diversos sectores de opinião.

Quando os dois chefes de Estado, o Presidente do Conselho, com os restantes membros do Governo, e as outras individualidades que tomaram parte no jantar de gala passaram aos salões abertos para a recepção, os convidados comprimiam-se em grupos, que mal deixavam espaço para circular. Os dois Presidentes passearam algum tempo pelos jardins, em que soprava uma brisa fresca, por vezes agreste, e o Chefe do Governo português, conversando com a sr. de Kubitschek, deslocava-se igualmente entre os convidados, num ambiente um pouco inesperado, em que quase se acotovelavam pessoas que raramente se encontram, numa familiaridade perfeitamente democrática.

Viam-se ministros e artistas, políticos e homens de ciência, economistas e oficiais das forças armadas, industriais e escritores, diplomatas e comerciantes, banqueiros e jornalistas, médicos e engenheiros. Por uma porta passava a silhueta elegante do dr. Marcello Mathias, num recanto viam-se o prof. Pinto Barbosa, os coroneis Almeida Fernandes e Arnaldo Schulz, enquanto, passava, com uma graça sempre preta, o prof. Leite Pinto, seguido de perto pelo dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Mais além, Helena Félix e Alma Flora, davam a nota actual do intercâmbio teatral luso-brasileiro. António Vilar, convidado especialmente pelo Presidente Kubitschek, deu um salto de Madrid, interrompendo as filmagens em curso de «La vida es ensueño», de Calderon de la Barca, para estar também presente com a esposa, nesta festa incomparável. Pintores, como Carlos Botelho, Estrela Faria e Tomás de Melo, constituíam uma representação das artes plásticas, igualmente indicada na lista do Presidente. O dr. Soares da Fonseca, com a sua conhecida vivacidade, era ali visto, ora com um deputado, ora com um ministro, ora com um industrial, em conversas heterogêneas e animadas. As Ciências Económicas e Financeiras tinham, por sua vez, representação condigna: além do ministro das Finanças — mestre ilustre do I. S. C. E. F. — viam-se os professores Moises Amzalak, Gonçalves Pereira, António Maria Godinho. Mais além, passavam grandes do Exército e da Armada, com fardas de gala, reluzentes

de galões e imponentes de decorações. Por exemplo: general Frederico Vilar e almirante Sousa Uva. Das actividades produtoras estavam, entre outros, o presidente e o vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr. Cortês Pinto e eng. Carlos Alves. As Letras não faltaram na recepção, vendo-se, entre outros, os escritores Augusto de Castro e Joaquim Paço de Arcos. A diplomacia estava em peso. O embaixador «sir» Charles Norman Stirling distribuía palavras de despedidas, o conde Bernard de Menthon passeava pelos jardins, o sr. Elink Schuurman, com sua esposa sempre gentil, detinham-se com frequência junto dos grupos, num e noutro dos salões. As entidades mercantis lá estavam também: Carlos Mantero, o «Comerciante n.º 1 do Mundo», era, sem dúvida, a figura mais representativa do sector. Da Banca, deparava-se com individualidades como o prof. Caeiro da Mata e o dr. Vieira Machado, e do jornalismo, registavam-se nomes como os do dr. Guilherme Pereira da Rosa e de Matos Sequeira. A Medicina tinha, por sua vez, ilustre representação: professores como J. Candido de Oliveira e Carlos Salazar de Sousa. E a Engenharia, com um pé em vários sectores, tinha uma das mais expressivas representações no eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório de Engenharia Civil.

Houve baile, animado pela banda do «Almirante Barroso», mas em que os pares dificilmente rompiam entre a multidão de convidados. E houve ceia, com mesas, no interior do palácio e nos jardins — tudo disposto com elegância e abundantemente. Um verdadeiro exército de 150 criados, sob o comando diligente e atento de Manuel Carvalho, o simpático «Manuel da Bénard», desfazia-se em atenções para que nada faltasse aos convidados.

Para esta ceia de qualidade sacrificaram-se 80 perus, 60 faisões e 130 lagostas. Cortaram-se 30 fiambres e confeccionaram-se 4 mil «sandwiches» e 4 mil croquetes, 2 mil rissóis, 4 mil bolos e 60 quilos de doces de ovos. A noite não estava quente, mas os salões, iluminados e cheios de gente, despertavam a sede dos convidados. Por isso se abriram 30 caixas de «whisky» e outras 30 de champanhe. De «cup» e laranjada consumiram-se para cima de 600 litros!

As senhoras, com as suas «toilettes» vaporosas e de tons alegres, davam uma nota gentil ao ambiente. Mas, sem dúvida, uma das características mais destacadas da recepção, foi acentuada pela alegre juventude que predominava, com muitas raparigas novas e bonitas, que, rodeadas de rapazes encasacados, chilreavam por toda a parte, entre risos esfuziantes e expressões próprias da sua evidente mocidade.

A recepção foi, pois, uma oportunidade que o Presidente Kubitschek — que já tivera ocasião de contactar com os círculos oficiais e de sentir o calor do povo — quis, por certo, aproveitar, para completar o seu conhecimento da sociedade portuguesa, na sua maior diversidade. E Queluz foi um quadro maravilhoso escolhido para este encontro variado. Mas, embora habituado, por uma remota tradição, a outras presenças mais solenes e de mais predominante nobreza, não parece que o ambiente tenha sofrido com esta experiência de democratização, que o anfitrião ocasional quis levar a efeito.



O desfile dos marinheiros na Avenida da Liberdade

Dezenas de milhares de assistiram ao desfile na Avenida

(Continuação da 1.ª página)

tribuna erguida diante do Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

A guarda à tribuna era constituída por duas secções de cadetes das Escolas Navais de Portugal e do Brasil; e em frente dela sentavam-se muitos oficiais de Marinha estrangeiros e estavam postadas a banda de musica da Armada portuguesa e a sua fanfara.

A esquerda do monumento, formavam centenas de raparigas da Mocidade Portuguesa Feminina, e à direita filiados da Mocidade Portuguesa, entre os quais os 200 que vão tomar parte na «Marcha do Infante», a Sagres, a efectuar de 17 a 31 do corrente, em etapas a pé.

O monumento emergia dum verdadeiro cacho humano; e todas as janelas e varandas do percurso estavam cheias de gente, para o que muito contribuiu o facto de ser feriado oficial da parte da manhã.

Em milhares de cadeiras, colocadas de ambos os lados da tribuna, sentavam-se oficiais de todas as armas e serviços, funcionários superiores magistrados e outras entidades categorizadas, com as respectivas famílias.

Entre a tribuna e a Praça dos Restauradores viam-se os componentes do 1.º Acampamento Internacional Infante D. Henrique que a Mocidade Portuguesa está a efectuar no Jamor e os do Corpo Nacional de Escutas acampados na Quinta da Matinha, no Estoril, que, para ocupar os seus lugares, desceram a Avenida a cantar, muitos deles em línguas estrangeiras: as suas.

Pouco antes das 9 e 30, começaram a chegar numerosas individualidades que iam tomando os seus lugares na grande tribuna, com uma cobertura verde franjada a branco, decorada com plantas e flores, e constituída por três corpos: o central, destinado aos Chefes de Estado de Portugal e do

Brasil, aos membros do Governo, aos presidentes das missões especiais e aos oficiais das comitivas dos Presidentes das Republicas; o da direita aos componentes das missões, ao corpo diplomático e aos seus adidos militares, e às altas patentes; e o da esquerda às esposas e às filhas dos dois Chefes de Estado e às famílias dos membros do Governo e das missões estrangeiras.

Às 9 e 50, chegou o sr. Presidente do Conselho, que foi recebido com uma salva de palmas ao subir para a tribuna, onde já se encontravam os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa e os ministros da Defesa Nacional, da Marinha e do Exército.

A chegada dos Chefes do Estado

Às 9 e 55, foi o sinal da chegada dos Presidentes das Republicas de Portugal e do Brasil, que vinham no mesmo automóvel, tendo como escolta um esquadrão de cavalaria motorizado, da G. N. R. e foram entusiasticamente aclamados pela multidão. Precediam o cortejo automóveis com as pessoas das duas famílias.

Ao apearem-se o Presidente Kubitschek de Oliveira e o almirante Américo Tomás, o primeiro de fato azul escuro e o segundo envergando a sua farda branca, detiveram-se perante a tribuna, enquanto a banda da Marinha de Guerra tocava «A Portuguesa» e o hino do Brasil, ao mesmo tempo que os cadetes portugueses e brasileiros da guarda de honra apresentavam armas.

Os dois Chefes de Estado cumprimentaram o sr. Presidente do Conselho e os ministros portugueses presentes e sentaram-se na primeira fila. O Presidente da Republica do Brasil deu a direita ao Chefe do Governo português, ao vice-presidente do Senado brasileiro, aos ministros das Relações Exteriores do Brasil e dos Negócios Estrangeiros de Portugal, ao príncipe Desta, filho do imperador Haile Selassie, da Etiópia, aos ministros da Marinha de Portugal, do Brasil e da Espanha, do Interior e das Finanças. À esquerda do Presidente Américo Tomás, viam-se: os presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, os minis-

tros portugueses da Presidência, da Defesa Nacional, do Exército e ministro da Marinha da Argentina.

O imponente desfile

Terminada a execução dos hinos o comodoro Tenreiro pediu aos dois presidentes, autorização para ordenar o início do desfile. E este, no meio de grandes aclamações populares, começou cinco minutos depois, abrindo com a banda de fuzileiros da Armada brasileira, que executava uma marcha militar. Os dois presidentes e as outras entidades levantaram-se.

Seguiram-se um batalhão de cadetes argentinos, uma companhia de 15 cadetes espanhóis, outra de cadetes dos Estados Unidos, um batalhão de cadetes brasileiros e outro de cadetes portugueses.

Surgiu, então, um impressionante bloco de estandartes de todas as unidades da nossa Marinha de Guerra que não participaram no desfile e que, no meio de tão variegado cortejo, onde se incluíam homens de todas as raças e com os mais diversos uniformes e equipamentos constituíam uma mancha vibrante de cor, rebrilhando ao sol da manhã primaveril deste dia de Verão.

Sempre ao som de marchas militares, desfilaram depois um batalhão de marinheiros da Armada argentina, um batalhão canadiano, uma companhia dinamarquesa, um batalhão espanhol, outro norte-americano, outro francês e outro italiano, uma companhia holandesa, um batalhão da Alemanha e outro da Inglaterra, uma companhia sueca, outra da União Sul-Africana, um batalhão brasileiro e por fim um batalhão de marinheiros portugueses.

As forças constantemente aclamadas pela multidão, cada vez mais densa, desceram a Avenida da Liberdade e, pela Praça dos Restauradores, pelo Largo D. João da Camara e pela Rua do Ouro, dirigiram-se à Praça do Comércio, onde dispersaram, regressando aos respectivos navios.

Todos os contingentes causaram nas entidades oficiais e nas numerosas dezenas de milhares de populares que presenciaram o desfile, as melhores impressões, pelo apuro com que se apresentaram.

Despertaram especial interesse: a famosa banda de fuzileiros navais do Brasil, que desceu a Avenida sempre à frente dos destacamentos; o contingente do Canada



A VENDA NAS DROGARIAS

POR FAVOR:
NAO ESQUEÇA!
NAO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA
257, com mais de meio
século de existência

Quer formar-se em Letras na futura universidade de Brasília a jovem algarvia que irá no avião de Kubitschek

A comitiva do Presidente Kubitschek foi inesperadamente aumentada com mais uma pessoa. É Alcina de Jesus Moreira de Azevedo, uma jovem algarvia, loura e de olhos rasgados, que o Chefe do Estado Brasileiro, na tumultuosa euforia de uma recepção no Algarve, convidou a acompanhá-lo, no avião onde regressa, amanhã, ao Brasil.

Alcina Azevedo tem 19 anos e terminou há pouco o 5.º ano no Colégio Farense. É muito popular entre as suas colegas. Dividida entre a alegria da sua mocidade e as responsabilidades, que já entende, Alcina de Azevedo é um símbolo da juventude portuguesa. Arrastada pela simpatia do Presidente Kubitschek, Alcina aproximou-se da tribuna, de onde ele descia, a avançar para a multidão, no desejo admirável de contactar com o povo. O Presidente quis saber se aquela jovem, que lhe apertou a mão alvoroçadamente, no turbilhão das aclamações, conhecia o Brasil. E como ela, perplexa, encantada, negasse, o Presidente convidou-a a acompanhá-lo ao seu país.

Alcina regressou a casa, num silêncio de encantamento. Mal acreditava no que lhe acontecera. O Brasil, onde tem parentes, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Santos, sempre fora o seu sonho. A notícia correu célere. O pai, José Gregório Azevedo, proprietário, recebeu, durante a noite e o dia seguinte, dezenas de telefonemas, telegramas e cartas.

De todo o Algarve, onde conta amigos, estes e outros, desconhecidos também, enviaram-lhe saudações. Toda a vila de Algez se foi despedir de Alcina, que deixou a sua terra entre aclamações. Com sua filha e uma amiga desta, Fernandina Cabrita Martins, partiu para Lisboa, para tratar da documentação necessária à viagem. Já esta manhã, no palácio de Queluz a jovem algarvia encontrou-se com o dr. Luís Soares, da comitiva do Presidente Kubitschek. Apesar de já ter saído do país, para uma viagem a Espanha, Alcina não tem passaporte, o que está a tentar conseguir através da Embaixada do Brasil, onde já entregou a documentação necessária e duas fotografias. Seu pai deixou nas mãos de funcionários brasileiros, que receberam instruções do Presidente Kubitschek para facilitarem as formalidades respectivas, a autorização para a viagem.

Com um sorriso largo e, no entanto nervoso — Alcina de Azevedo vive momentos de excitação —

a jovem algarvia prepara as suas malas para a partida. Foi o «Diário de Lisboa» que lhe comunicou ter sido a partida adiada para amanhã.

— Já tenho mais tempo — comentou, com um alívio indeciso, a recluir mais umas horas difíceis de espera.

Tem o cabelo louro, excessivamente bem penteado, repartindo-o sobre o rosto, onde se abre um olhar muito jovem, inquieto e luminoso.

— Vai ficar no Brasil?

— Sim, queria ficar em Brasília, que o Presidente Kubitschek, meu amigo e amigo de todos os Portugueses, criou. Mas antes gostava de conhecer todo o Brasil. Depende...

— Depende de quem?

— Das autoridades brasileiras — respondeu, a trocar um olhar prudente com o pai.

Pensava ainda, é claro, no Presidente Kubitschek.

— E se ficar, que pretende fazer?

— Estudar. Seguir o curso superior de Letras numa Faculdade de Brasília. Ser a primeira portuguesa a licenciarse numa Faculdade da nova capital.

Veste uma blusa preta e uma saia justa e coloca os pés nervosamente um sobre o outro. Uma pulseira tilinta no pulso direito. E, por fim, num impulso:

— É um homem admirável, o Presidente Kubitschek!...

Reabriu

no Largo do Chiado
a loja da «Vista Alegre»

A «Vista Alegre» não quis deixar de colaborar nas grandiosas Comemorações Henriquinas com uma colecção de peças únicas, já conhecidas do público, ao reabrir a sua velha e tradicional loja no Largo do Chiado.

Foram o presidente da Câmara de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, e o alcaide de Madrid, conde de Mayalde, que a inauguraram na presença do embaixador da Suíça e de muitos convidados.

A decoração do estabelecimento deve-se ao sr. Francisco Pinto Basto, trineto do fundador da Fábrica, que soube transformar a antiga pequena loja do Largo do Chiado num elegantíssimo estabelecimento, certamente dos de maior categoria de Lisboa, recheado de porcelanas lindíssimas e vidros da Ivima.

Receberam os convidados os administradores srs. eng. Luís de Azevedo Coutinho, eng. Alvaro Ferreira Pinto, conde de Bobone, dr. António Pinto Basto, dr. Alexandre Pinto Basto, Albano Pinto Basto e muitas senhoras.

Foi servido um «cocktail» e foram oferecidos aos convidados lindíssimos cinzeiros de porcelana com motivos alusivos à época dos descobrimentos.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTRE-
MAS REGISTRADAS HOJE EM
LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS:
máxima, 26,0; mínima, 15,6; No
mesmo dia do ano passado: má-
xima, 24,6; mínima, 15,4.

TERMAS DE CALDELAS

tratamento do aparelho
digestivo, especialmente
intestinos

Abertas de 1 de Junho
a 10 de Outubro

Ouro e Pratas a Peso!...

Jóias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56



A esposa do Presidente Kubitschek e suas filhas despedem-se de Lisboa

D. Sara Kubitschek e suas filhas visitaram Fátima e seguiram para Espanha

No avião «Viscount», privativo do Presidente da República do Brasil, seguiu esta manhã para Monte Real, a fim de visitar o Santuário de Fátima, para onde partirá depois de automóvel, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do Presidente Juscelino, que era acompanhada de suas filhas Maristela e Márcia e da esposa do subsecretário de Aeronáutica, sr.ª de Kaula de Arriaga. Após algumas horas na Cova da Iria, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira voltará a Monte Real, de modo a aí embarcar no mesmo avião, com destino a Sevilha e a Madrid, pois tenciona permanecer em Espanha alguns dias, antes de seguir para Paris e Roma.

Eram, precisamente 11 e 30, quando a primeira dama do Brasil, elegante no seu «tailleur» creme, na cabeça um chapéu de palha, com fita cor de tijolo, chegou ao aeroporto, acompanhada pela sr.ª de Américo Tomás e de suas filhas D. Maria Natália e D. Maria Madalena; sr.ª do embaixador dr. Marcello Matias; tenente Campos Costa, ajudante do Presidente Américo Tomás, e dr. Helder de Mendonça e Cunha, do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Noutro automóvel vinham as senhoritas Maristela e Márcia, encantadoras e alegres, sempre sorridentes, simples e discretas nos seus vestidos de tons claros.

Na aerogare encontravam-se o prof. Paulo Cunha, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. João Monteiro de Mendonça, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e comandante Carlos Beja, director do aeroporto, que receberam a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira e a sr.ª de Américo Tomás. Presente também o presidente da Associação dos Estudantes de Coimbra, que ofereceu às filhas do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira uma capa de estudante igual à que será amanhã oferecida ao Chefe do Governo brasileiro, no momento do seu regresso ao Rio de Janeiro.

Parto de Lisboa com o coração doendo — disse a esposa do Presidente Kubitschek

A pedido do nosso redactor, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, visivelmente emocionada com o calor das recepções que lhe foram dispensadas, durante a sua permanência em Portugal, decla-

rou, momentos antes do seu embarque:

— Saio daqui, mais uma vez, comovida, perturbada, com as provas de amizade, de carinho, de ternura dispensadas a Juscelino, a mim e a minhas filhas. Saio de Lisboa com o coração doendo e parto de Portugal deixando a todos os Portugueses o meu coração agradecido, a gratidão não só da esposa do Presidente do Brasil, como da mulher brasileira sensível a todos as expressões de afecto.

Qual foi a impressão mais forte de V. Ex.ª no decorrer desta visita?

— A viagem a Coimbra e ao Porto e a recepção no Município de Lisboa. Uma impressão fabulosa, como disse Juscelino, uma impressão demonstrativa da capacidade de afecto e entusiasmo de um povo bom e nosso amigo. As cerimónias na Universidade de Coimbra tiveram uma dignidade impressionante, que me fizeram chegar as lágrimas aos olhos. E depois do Porto fidalgo e amigo, Lisboa, na apoteose de tanto entusiasmo e de tanto carinho, para mim, para Juscelino e para minhas filhas e para o Brasil e Brasileiros!...

A concluir, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, comovida até às lágrimas, fitando o jornalista: — Tudo foi tão rápido que, mesmo assim, nada se perdeu no nosso coração. Deixo a todos os Portugueses e a todas as autoridades o meu coração doendo... Mas é um doer que faz bem, não vê?

O jornalista viu lágrimas nos olhos da sr.ª de Juscelino Kubitschek de Oliveira, que se despediu então da senhora de Américo Tomás e suas filhas e demais entidades com esse «Até logo!», que é uma expressão de afecto tão viva do carácter de todos os Brasileiros.

A visita a Fátima

FATIMA, 10 — (Pelo telefone) — Em complemento do momento de intensa vibração lusiada que a nossa Pátria viveu, numa inesquecível comunhão entre Portugal e o Brasil, visitou hoje, ao meio-dia, o Santuário de Fátima a esposa do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, acompanhada de suas filhas e comitiva.

As ilustres visitantes, que de Lisboa se deslocaram de avião até Mon-

(Continua na 11.ª página)

peessoas da Liberdade

formado por 260 homens, a quatro companhias, com armas automáticas; a força espanhola, de baioneta calada, com os seus fuzileiros navais; os 385 Franceses, com os seus «pompons rouges» e de espingardas ao alto; os 70 Holandeses, com os seus fardamentos de mescla azul, entre grande quantidade de uniformes brancos; os 133 Alemães, hirtos, marchando com passo firme e levando à frente uma grande bandeira, que beijou o solo ao inclinar-se em frente da tribuna; logo a seguir o destacamento

(Continua na 11.ª página)



A jovem estudante Alcina Azevedo

A MABOR

colaborando na iniciativa do Diário de Lisboa

"CAMPAÑA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA"

lembra a todo o automobilista que:

a morte pode estar no mais pequeno descuido.

Por isso...

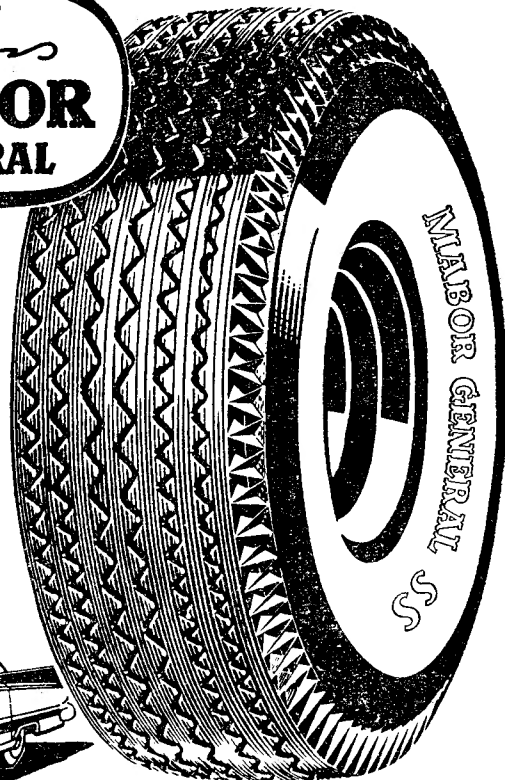
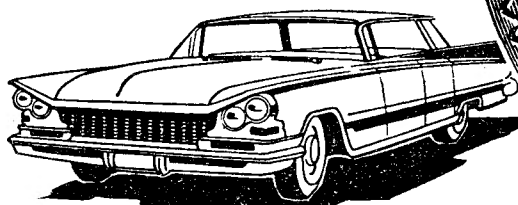
**MÁXIMA
ATENÇÃO**

Senhores Peões:

atravessem as ruas com
o máximo cuidado e só
pelas passagens assinaladas



- * Conduza sempre com cuidado.
- * Cumpra rigorosamente as regras de trânsito.
- * Mantenha o seu automóvel em perfeitas condições mecânicas.
- * Especial atenção aos TRAVÕES.
- * Não ande com pneus lisos.
- * Lembre-se que a vida que hoje salva — pode ser a sua.



Oiça o REPORTER MABOR todos os dias (excepto aos domingos) em Rádio Clube Português Miramar às 14 e Parede às 20^h.
Veja na Rádio Televisão Portuguesa todas as 5.^{as} feiras cerca das 22 horas o PROGRAMA MABOR "Os quatro homens justos"

BRITADEIRAS

E GRANULADORAS

Diversas capacidades e tipos
As melhores em CONSTRUÇÃO,
EFICIÊNCIA e RENDIMENTO



A MARCA DE
CONFIANÇA

Mexilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas

ALFREDO ALVES & C.^a (FILHOS)

LISBOA - Sede: Rua Academia das Ciências, 5 - Exposição: Boqueirão do Duro, 38
PORTO - Praça D. João I, 25-1. - Telef. 247 71

LISBOA - PORTO - LUANDA - LOURENÇO MARQUES

VALBELO



*o litro do meu
vinho preferido*

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**COMEMORAÇÕES CENTE-
NÁRIAS E FESTAS DOS TA-
BULEIROS EM TOMAR**

(nos dias 13 a 15 de Agosto de 1960)
A C. P. vende nos próximos dias 12
a 15 do corrente para a estação de To-
mar, bilhetes especiais, de ida e volta, a
preços reduzidos, em todas as suas esta-
ções e apeadeiros.

Estes bilhetes são válidos para re-
gresso nos dias 13 a 16 do corrente.

GRANDE SALDO DISCOS

NOVOS, DE 30 CM. DE
MUSICA CLÁSSICA

15\$00

SÓ NA GRANDE
FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS
DE MUSICA NACIO-
NAL E ESTRANGEIRA
A 15\$00

NA
LIVROLÂNDIA

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º - L. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta,
14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos,
18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vaci-
nas, 11 h.

Dr. Armando Lúez—Rins e vias uri-
nárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10
às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenç. nerv.
mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Lúez—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-
ral, 14 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crian-
ças, 18 h.

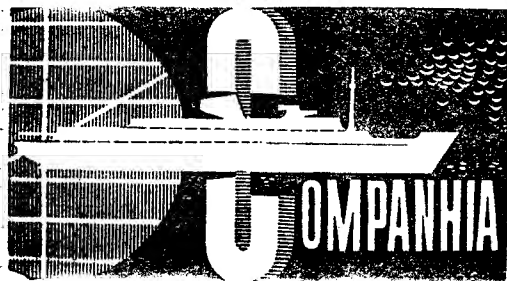
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e
sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest.,
15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-
pédia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças
das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-
ção e pulmões, 18 horas.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA»

16 Agosto
Pelas 22 horas

«QUANZA»

20 Agosto

«TIMOR»

24 Agosto

«MOÇAMÉDES»

27 Agosto

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Mar-
ques, Beira e Moçambique.

Luanda, Lobito e Lourenço Marques.

Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito, e Moçamedes, escalando pré-
viamente Leixões. Carrega em Lisboa até 18 de Agosto.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito
e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA»

Cerca 20 Agosto

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Colombo, Singa-
pura (se necessário), Hong Kong, MACAU e DILI, escalando previamente
os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439



PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTES

A capa do folheto que a Shell Portuguesa editou e que se destina a ser distribuído por todo o País, integrado na Campanha do «Diário de Lisboa»

De todo o País

continuamos a receber aplausos e adesões à Campanha de Segurança Rodoviária

Com invulgar interesse, abrangendo todos os cantos e todos os sectores do País, a Campanha de Segurança Rodoviária, em tão feliz hora organizada pelo nosso jornal, prossegue no seu firme objectivo de tudo fazer para que se morram menos nas estradas de Portugal.

É verdadeiramente consolador o numero de adesões e aplausos que temos recebido. Dia a dia novas cartas, telegramas e telefonemas aparecem na redacção do «Diário de Lisboa».

Provas inesquecíveis do seu apoio têm-nos sido dadas de entidades e organismos do mais alto prestígio e da mais reconhecida categoria. Ao fazermos, de relance, uma revisão das principais adesões recebidas, não podemos, de forma alguma, deixar de salientar o apoio oficial que, desde a primeira hora, deu ao «Diário de Lisboa» o ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro. Essa preciosa adesão abriu-nos as portas dos organismos que dependem do seu Ministério, inspirando-os a uma colaboração sem a qual não podia obter êxito a nossa iniciativa. Assim, as facilidades recebidas da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, cujo director-geral é o eng. Miranda Coutinho; da Polícia de Viação e Trânsito, comandada pelo sr. capitão Fontes Pereira de Melo; e, também, da Polícia de Segurança Pública, cujo comandante-geral é o brigadeiro Marques de Oliveira; das P. S. P. do Porto, comandada pelo sr. coronel Santos Junior, e de Lisboa, comandada pelo sr. coronel Luz Cunha; os Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa, dirigidos pelo sr. capitão Fernando Baptista da Silva; a Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, presidida pelo sr. Mário de Carvalho, etc.

Mas não podemos, de modo algum, deixar de fazer referências

Deixaram Portugal

os cadetes da Civil Air Patrol

Em avião militar, partiram para os seus países os cadetes holandeses, ingleses e americanos da Civil Air Patrol, que estiveram em visita a Portugal, dentro do plano de intercambio daquele organismo e da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

justas á importantíssima colaboração que nos tem sido prestada por organismos associativos como o Automóvel Clube de Portugal, com um apoio insistente desde a primeira hora, sempre comunicado pelo seu ilustre presidente da direcção, sr. dr. Mário Madeira; e o Clube «100 Á Horas», presidido pelo sr. Julio Botelho Moniz, cujas declarações publicámos ontem.

É que dizer do espontâneo e valioso apoio de grandiosas empresas privadas, como a Mobil Oil Portuguesa, com uma presença intensamente activa e profícua em todos os campos e desde o primeiro momento em que a iniciativa do «Diário de Lisboa» foi posta de pé; a Shell Portuguesa, que colocou á disposição da Campanha a sua magnífica Escola de Trânsito e editou um excelente folheto sobre as «Principais causas de acidentes»; a BP e a Mabor, sobre cuja colaboração voltaremos a escrever; a Companhia de Seguros Comércio e Indústria, com a oferta de apólices de seguro; a Filmarte, Ld., que pôs ao dispor do movimento as suas montras, na Rua Augusta, etc., etc. Um não acabar de adesões que fortaleceram a Campanha de Segurança Rodoviária, permitindo que ela tenha o efeito que, na verdade, todos os Portugueses desejam.

Não podemos esquecer, de forma alguma, os constantes aplausos recebidos dos nossos leitores. São eles os principais impulsores da nossa acção. São eles que nos encorajam a prosseguir, sem desfalecimentos ou adormecimentos, na luta pela finalidade humanitária que pretendemos conseguir. Muitos deles, centenas, têm-nos enviado comentários e sugestões dignos da mais profunda atenção das entidades oficiais que superintendem no problema do trânsito em todo o País. Trata-se de uma colaboração que reputamos preciosa. Os nossos leitores colaboram dentro do espírito do mais salutar altruísmo.

Diário OUTRA BANDA

Campo de Formação da Juventude Agrária Católica

É já depois de amanhã que principia, no Seminário de Almada, o VIII Campo de Formação da Juventude Agrária Católica do Patriarcado, que se prolongará até ao dia 21.

Trata-se da mais importante actividade deste organismo ao longo de todo o ano. Estarão presentes, como habitualmente, muitas dezenas de rapazes desejosos de se valorizarem profissionalmente.

No programa estão incluídas lições de formação religiosa, social, cultural e técnica.

Além das várias individualidades que se dignaram aceitar o convite para proferirem algumas lições, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas colabora com a J. A. C. por meio de cinco engenheiros-agrónomos dos seus serviços técnicos.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gammeiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE — Castro

UM MERCEEIRO

e um ferro-velho

puseram a flutuar um cargueiro condenado

CASABLANCA, 10 — Dois naturais desta cidade — um merceeiro e um ferro-velho — conseguiram ontem, após dois meses de esforços, desenganhar o cargueiro italiano «Istar», que jazia na areia, com o seu carregamento de mármore, na praia dos Tamaris, perto de Casablanca.

Condenado por peritos franceses, sucos e alemães, o barco foi vendido, pela companhia de seguros, áqueles dois particulares pela soma de 9 milhões de francos (630 contos).

Com o auxílio dum trem de aterragem — comprado como excedente americano — e diversos outros meios improvisados, após umas vinte tentativas a favor da maré alta, conseguiram pôr de novo o barco a flutuar.

Cerca das 2 horas, um rebocador, trazendo o barco italiano, entrava no porto de Casablanca. — (F. P.).

HOMEM MORTO NUMA DESORDEM

LEIRIA, 10. (Pelo telefone). — No lugar dos Garruchos, freguesia de Reguengo de Fetal (Batalha), envolveram-se em desordem, por ciúmes, Maria Deolinda, casada com António Ferreira, e Maria Rosa Vieira, casada com Francisco Henriques Ribeiro, de 50 anos, agricultor. Entraram depois na briga Francisco Leal Ferreira, solteiro, José Moreira Pinheiro, de 36 anos, e António Ferreira Tomás, de 22 anos, solteiro. Da desordem resultou a morte do Francisco Henriques Ribeiro, agredido á paulada, suscitando-se que tenha sido o António Ferreira Tomás, quem desferiu o golpe que o abateu. Acresce, como circunstancia dramática e também dolorosa, que este mesmo António Ferreira Tomás tencionava casar no próximo domingo. Todos os contendores foram presos pela G. N. R. da Batalha. A vítima faleceu no Hospital de Leiria, pouco depois de ali dar entrada com fractura do crânio. A mulher do desventurado Francisco Henriques também recebeu tratamento no Hospital.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42. Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Can-

didado dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Marques — Rua

Arronches Junqueiro, 109 e 111.

Tel. 22972.

Cinemas

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 30: «Maldosamente ingénua» (17 anos); «Incrível Almadense» — A's 21: «Virgem de ouro» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — Copacabana — A's 21: «A balada sangrenta» (17 anos).

PUBLICAÇÕES

«Danish Foreign Office Journal»

Saiu mais um numero, o 33.º, relativo a Junho, da interessante revista dinamarquesa intitulada «Danish Foreign Office Journal», especialmente dedicada ás actividades económicas.

«A Cooperação»

A revista «A Cooperação», dirigida pelo sr. José da Silva Baptista, dedicou o seu numero de Agosto ás comemorações henriquinas.

Com colaboração variada e valiosa, este numero constitui um amplo e rico documentário sobre a expansão de Portugal no Mundo e a comunidade luso-brasileira.

O numero vem profusamente ilustrado.

Foi hoje comemorado

no âmbito das Festas Henriquinas o 15.º aniversário do despacho 100

A União dos Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima comemorou hoje o 15.º aniversário da promulgação do despacho n.º 100, que fixou as normas de reorganização da Marinha Mercante portuguesa. Essas comemorações compreenderam duas cerimónias: celebração de missa no Mosteiro dos Jerónimos e deposição de uma palma no sopé do monumento ao Infante D. Henrique. Aquela cerimónia religiosa foi celebrada por mons. Moreira das Neves e a ela assistiram os srs. almirante Noronha Andrade, presidente da comissão que há-de dotar o porto de Lisboa com um estaleiro naval, comandantes Jerónimo Henrique Jorge e Tierno Bagulo, respectivamente presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; D. Manuel de Melo e dr. José Soares da Fonseca, presidentes dos conselhos de administração das Companhias União Fabril e Colonial de Navegação; comandante Celestino Ramos e sr. Jaime Amador Pinho, administradores da C. N. N. e da Soponat, e comandante José dos Santos, presidente da União dos Sindicatos dos Homens do Mar, que se encontrava acompanhado de vários dos seus colegas e membros da comissão organizadora.

Ao Evangelho, mons. Moreira das Neves proferiu uma brilhante homilia, realçando o sentimento que movia os homens do mar a comemorarem o despacho n.º 100, lavrado pelo almirante Américo Tomás, ao tempo ministro da Marinha, despacho esse que prestigiu a Marinha Mercante e a reintegrou na grandeza da sua missão. «E por que estamos no V centenário da morte do Infante — disse o orador sagrado — resolveu-se que esta missa, que tem sido por todos os mortos que fizeram do mar a sua vida, fosse este ano especialmente por alma do Navegador». Monse-nhor Moreira das Neves prosseguiu a sua homilia afirmando que bem merece o Infante que o lembre-

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado, predominando do Norte. O céu estava pouco nublado, por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão centrada sobre Espanha.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 17; Coimbra Portalegre, 18; Lisboa, 19; Faro, 25; Funchal, 22.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL—Na atmosfera, 19,4; na água do mar, 15,5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Nas regiões a norte do sistema montanhoso Monte-junto-Estrela; céu pouco nublado, tornando-se encoberto durante a noite de hoje; períodos de chuva fraca; vento moderado de Sudoeste passando a Noroeste. A sul do referido sistema: céu limpo, tornando-se em geral muito nublado; vento moderado do Norte rondando para Oeste. Descida de temperatura.



mos, não apenas diante dos homens de quem foi benemérito, mas também diante de Deus a cujo serviço consagrou a espada de cavaleiro e a vontade de navegador. E concluiu: «Lembremo-lo até pelo inteligente esforço que empregou no desenvolvimento da industria da pesca fluvial e da pesca marítima, desde o passo de Ródão ás ilhas atlânticas e da costa africana. Sabia o Infante D. Henrique que, sem Deus, nenhum Cabo das Tormentas se ultrapassa e que não vale a pena descobrir e conquistar o Mundo, se se não descobre e conquista a própria alma e a alma da Humanidade».

Finda a cerimónia religiosa, todas aquelas individualidades se dirigiram para junto do Monumento do Infante, onde foi deposta uma linda palma de flores.

De tarde, os dirigentes da União dos Sindicatos dos Homens do Mar estiveram nos gabinetes dos srs. ministros das Corporações e da Marinha, a quem apresentaram cumprimentos. A hora de o nosso jornal entrar na máquina, estão a ser recebidos, no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da Republica, a quem vão entregar uma mensagem artisticamente encadernada.

O MAIOR HOTEL DO MUNDO

NOVA YORK, 10. — A Loews Theatres Incorporated anunciou hoje, nesta cidade, que o hotel mais alto do Mundo — um edificio de 50 andares, com 2.000 quartos — será construído em Manhattan.

A construção do hotel custará 55 milhões de dólares (cerca de 1.540.000 contos). — (R.).

O T. E. U. C.

embarcou para Cavo Verde

As 16 horas, larga também da estação marítima de Alcantara, com destino a Cabo Verde, o paquete «Alfredo da Silva», a bordo do qual segue, acompanhado pelo prof. Paulo Quintela, o Teatro de Estudantes de Coimbra, que naquela nossa provincia insular ultramarina dará vários espectáculos integrados nas comemorações henriquinas.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

42 anos depois o emigrante volta ao torrão natal

UNHAIS DA SERRA, 10. — Sair um dia do torrão natal e voltar quase meio século depois não é coisa vulgar. Mas aconteceu...

Ao declinar de uma tarde deste Agosto de 1960, chegou aqui um homem idoso, quase septuagenário, o rosto cheio de rugas, amparando-se a umas muletas. Parecia um simples operário reformado por acidente de trabalho, ou mesmo por velhice. E aquele homem tinha uma história diferente do comum. Quem era? De onde vinha? As distancias actualmente parecem nem existir. Por isso, a França fica perto. Porém, ele vinha de mais longe, de muito mais longe: voltava de 1908, de há 52 anos!...

Ouve-se aqui muitas vezes contar a história de uma estranha mulher, a «Ti Raça», como era conhecida. Criatura de génio irascível que deu ao mundo vinte e dois filhos, que ela logo abandonava nos primeiros dias. Os que não morriam cresciam e labutavam ao deus-dará, tirando feixes de lenha e giestas na serra, acarretando feno ou fazendo recados aos banhistas. Depois... iam-se por outras terras e outras gentes.

Aleixo Barata era um dos vinte e dois filhos dessa mulher. Segundo os registos, nasceu nesta freguesia em Agosto de 1892. Muito novo ainda trabalhou nas fábricas de lanifícios desta localidade, e nas quintas da Covilhã até que, na sua vida sem destino, fugiu com um irmão para Espanha. Este, que se chama Romualdo, ainda por lá deve andar.

O sr. Aleixo Barata ainda desejava vê-lo, passados mais de cinquenta anos. O emigrante recorda terras de Espanha onde trabalhou, tal como em França, em minas, caminhos de ferro, pedreiras, etc., nas Astúrias, em Santander, em Saragoça. No ano de 1908, quando contava 16 anos, fez a sua primeira entrada em França, de onde voltou, finda a comissão de serviço, para assentar praça num regimento de Elvas. Neste período, lembra que

apenas veio uma vez à sua terra natal. Finalmente, em 1918, partiu definitivamente para França, de onde só agora voltou. Esteve assim 42 anos sem vir a Portugal e, sem aquela breve visita que fez a Unhais, 52 anos ausente da aldeia que lhe foi berço!

Lamentando não ter constituído família, com uma existência sulcada de algumas belas recordações, entre muitas outras amargas, mas sem filhos que o continuem, o velho emigrante, aventureiro, cuja vida se desfiou nos mais diversos lugares e mistérios, deseja descansar definitivamente, á sombra protectora dos Montes Herminios, que mal conheceu, mas onde despertou para a vida. Voltará a França para vender os poucos haveres que lá tem, regularizar a situação de pensionista e viver entre os sobrinhos (amizade e família que lhe resta) o tempo que lhe conceder o Criador. Há cerca de três anos teve um grave acidente de bicicleta que lhe abalou o vigor e o faz amparar-se ás muletas.

Unhais da Serra acolhe, com ternura, o filho pródigo que reaparece meio século depois...



O SR. ALEIXO BARATA

Dizem os leitores...

Pedindo uma ampla amnistia
Recebemos de «Um recluso» esta carta que revela um anseio comum...

TRÊS FERIDOS

na queda de uma automóvel por um precipício

LEIRIA, 10. (Pelo telefone). — Na estrada da Figueira da Foz, próximo da Povoação de Carreira, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Artur Aníbal de Sousa, de 66 anos, armazémista de papel, residente em Lisboa, na Calçada da Tapada, 107, 1.ª E., ao cruzar-se com uma camioneta, encostou-se demasiadamente á beirra da estrada, despenhando-se por um precipício com a altura de 5 metros. Seguiu ainda no carro a esposa do condutor, sr.ª D. Adélia Pinto e Sousa, de 59 anos, e a sr.ª D. Maria de Lourdes Miguel Cipriano, de 42 anos, casada com o sr. Américo Amaro Cipriano, residente no Lousa. Todos os ocupantes do veículo sofreram ferimentos de certa gravidade.

A Polícia de Segurança Pública tomou conta do acidente. Os feridos foram conduzidos, em carros particulares ao hospital de Leiria, onde ficaram internados.

previsível de muita gente nas suas condições e das suas famílias, e que é de ponderar pelas entidades competentes:

«Escreve-lhe um recluso das cadeias de Portugal que, fazendo-se eco da vontade dos seus companheiros de infortunio, toma a liberdade de vir importuná-lo rogando que seja o seu prestimoso jornal, um porta-voz junto do Governo da Nação para que, neste momento grandioso das comemorações henriquinas, seja concedida uma ampla amnistia que minore um pouco o nosso sofrimento e o de nossas mulheres e filhos e dando ocasião a que, com inteiro orgulho, nos associemos, quanto mais não seja em espírito, aos actos que as comemorações encerram.

São milhares os reclusos das cadeias que neste momento têm os olhos postos nas venerandas figuras dos srs. presidentes da República e do Conselho, crentes que o bom coração, a benevolência e a ocasião que se proporcionam agora serão suficientes para tocar fundo no coração desses dois ilustres chefes que têm agora a possibilidade de auxiliar a tornar mais suave o castigo que nos foi imposto.

A CIDADE

Inaugura-se amanhã
a estação dos C. T. T.
da Junqueira

Amanhã, às 16 horas, o sr. cor-reio-mor procederá á inauguração da Estação dos Correios da Junqueira, na Calçada da Boa-Hora, 12.

Pelos hospitais

DESASTRES DE VIAÇÃO—Bernardino Godinho da Silva, de 24 anos, 1.º grumete da Armada, caiu da motocicleta em que seguia em serviço, após a parada da Marinha, por ter atropelado a vendedeira Belmira Dias Pereira, de 49 anos, moradora na Rua Gonçalves Vianna 8, r/c. Receberam ambos curativo no Hospital de São José e seguiram para suas casas por serem pequenos os ferimentos.

— Na sala de observações do mesmo hospital deu entrada, muito contuso, Porfírio José da Silva, de 40 anos, cantoneiro da Junta Autónoma das Estradas, da Ericeira, por ter caído da motocicleta em que seguia perto da Ericeira.

— Também ali deram entrada João Godinho Paquete, de 38 anos, residente na Amadora, colhido por uma furgoneta no Largo do Museu de Artilharia; Fernando Francisco Vieira Correia, de 14 anos, de Faro, onde há dias foi colhido por um automóvel, sofrendo fractura de uma perna; e os reverendos Manuel Alves Lourenço, de 30 anos, e João António de Sousa, de 31, ambos do Seminário dos Olivais, por terem caído da motocicleta que o primeiro conduzia, sofrendo este ferimentos nos pés e pequenas contusões o segundo, que regressou ao referido seminário.

O PORTO pelo telefone

Cadáver a boiar

PORTO, 10. — Apareceu esta manhã a boiar no rio Douro o cadáver da costureira Urgelina Sousa.

Principiou em Lisboa o Congresso Internacional de Estudantes Católicos «Pax romana»

Começou hoje, numa sala da Faculdade de Direito, a Assembleia Internacional dos Estudantes Católicos, «Pax Romana», a qual deve terminar no dia 21 do corrente. Presidiu á sessão da manhã o lituano Beter Vygantas, membro do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos, ladeado pelos srs. mons. Adriano Merle, secretário do Nuncio Apostólico, e eng.º António de Sousa Gomes, presidente da J. U. C.

O «VERA CRUZ» partiu para África

Em viagem extraordinária á África, partiu hoje, do Cais da Rocha, às 16 horas, com cerca de 1000 passageiros, o paquete «Vera Cruz». Segue a bordo o Orfeão Académico de Coimbra, acompanhado pelos dirigentes da Associação Académica drs. João José Lobato, José Pedro Belo Soares e Raposo Marques. Também a orquestra da Casa Pia de Beja, que se fará ouvir na capital de Angola, embarcou no «Vera Cruz».

O navio deve transportar de Luanda para Lisboa, no regresso, refugiados portugueses do Congo.

sa Lima, de 18 anos, natural de Pedidem, Guimarães, que no passado dia 30, quando passava no tabuleiro superior da Ponte D. Luís, na companhia de seu pai e de um irmão, caiu á água. O corpo foi removido para o Necrotério.

Desastre a bordo

Entrou em Leixões a traineira «Vareira», para desembarcar um homem da sua tripulação, que sofreu desastre a bordo.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Os audaciosos».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Paris, Palace-Hotel».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Capitão Jaul Jones».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no Paraíso».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A meio da noite».
BATALLA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Loucura dos homens».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Vento selvagem».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Terra de ninguém» e «O pistoleiro negro».
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Todos foram culpados».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O pequeno génio».
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos da Amadora — A's 21 e 15, «O homem que compreendia as mulheres» (17 anos).
QUELUZ — Queluz - Cinema — A's 21 e 15 «Siga-me por favor» e «Elas preferem o Mambo» (17 anos).
MEM-MARTINS-ALGUEIRAO — Cine-Teatro Chaby — A's 21 e 30, «O passarinho da ribeira» (12 anos).
ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15 «O que elas querem é casar» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida da Cardoso Lopes, 25. Tel. 930210 — Clabel — Rua A-Lote 5, loja D (Bairro Janeiro). Tel. 931551.
QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61. Telef. 950045.
SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque. Tel. 980058.
S. PEDRO DE SINTRA — Farmácia Valentim. Tel. 980456.



D. Amélia de Lencastre
Laboreiro Villa-Lobos
Torre do Valle

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MÃE IGREJA

MISSA DO 7. DIA

Mário Vilhena da Torre do Valle, Ruy Carlos de Lencastre Laboreiro Torre do Valle, sua mulher Margarida Ick Torre do Valle e filhos, Olga Maria de Lencastre Laboreiro Torre do Valle, Maria Amália de Lencastre Laboreiro Torre do Valle, Maria Manuela de Lencastre Laboreiro Torre do Valle Froes, seu marido José Vitorino Morales de los Rios Avelar Froes e filhos, Ema Torre do Valle, D. Francisco Martin Pedrilla participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença no passado dia 5 a sua querida mulher, mãe, sogra, avó, e cunhada e que amanhã, ás 12 horas, no altar mór da igreja de S. Mamede, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGENCIA BARATA

Felizes!



COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

FRIO TRIPLO
40%
de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

UMA «FRIMACOLOR» DE LUXO
Modelo — LONGCHAMP 110 LITROS 4.450.000
— LITRECE 140 LITROS 5.750.000
— RIVOLI 16 LITROS 7.250.000
— ORLAY 13 LITROS 7.250.000
— LOUVRE 13 LITROS 8.250.000
— ORLAY 13 LITROS 8.250.000
— LOUVRE 13 LITROS 8.250.000
— SOUVETIERA (Electric) 8.000.000

O "coração adormecido"

(Continuação da 1.ª página)

contudo, de aquecer os nossos corações, seja qual for a latitude, a verdade é que o Norte do País excedeu toda a expectativa, superando-se a si próprio no entusiasmo com que recebeu o Presidente do Brasil. As aclamações populares tiveram, em Coimbra e no Porto, mas sobretudo no Porto, uma medida e uma expressão — há que reconhecê-lo — que não foram iguais em Lisboa. Porque na capital se sentia menos amor pelo Brasil ou menos admiração pelo Presidente Kubitschek? Nada disso. São unânimes em Portugal, de Norte a Sul, os sentimentos de amizade e de carinho que nos ligam ao Brasil. Não há distinção entre os habitantes das duas metades do País nas efusões que a simpatia irradiante de Juscelino Kubitschek inspira e no respeito afectuoso que o seu tipo humano suscita.

O Porto conserva-se, no entanto, fiel a tradições, a sentimentos e a ideias que não morrem. Não é sem uma justificação que guarda dentro dos seus muros heróicos, o coração de um rei que outorgou uma Carta Constitucional em que se dava satisfação aos anseios nacionais. O Porto não esquece. O Presidente Kubitschek não esqueceu também o que o Brasil ficou devendo à generosa iniciativa e ao entranhado afecto que esse rei lhe consagrou. O discurso que proferiu nos Paços do Concelho foi eloquente e significativo.

«Nós tínhamos — disse — um preito de gratidão a render a esta cidade que guarda há mais de um século o coração do homem que pulsou e bateu com um amor extraordinário pela sua Pátria de

adopção e que habilitando-a, reconhecido, a uma futuridade política, trocou, num gesto admirável de generosidade, a dependência política pela dependência do afecto e da amizade que seria terna em nossos corações».

E acrescentou, num repto oratório que liga o passado ao presente e não deixa de constituir uma garantia de continuidade histórica para o futuro:

«Aqui está o seu coração adormecido há mais de um século, e agora, que chegando o Presidente do Brasil, aquele que numa linha sucessória de quase dois séculos o sucede no Governo do país, nada mais teria que fazer senão prestar-lhe contas do que fez daquela Nação a que ele entregou, como um prémio de generosidade, a independência política».

A recepção carinhosa que o Porto dispensou ao Presidente da República Brasileira atesta não só o amor que ele consagra ao Brasil, mais profundamente arraigado nos corações da gente do Norte, de onde partiram milhares de braços que ajudaram a construir a sua grandeza e a sua prosperidade, mas aos princípios e às ideias generosas que esse homem encarna e de que tem dado tantas provas através de uma vida exemplar.

O desfile na Avenida

(Continuação da página central)

da Marinha britânica, de 385 homens, de espingarda ao ombro e baioneta calada, passando garbosamente, enquanto a banda da Marinha executava a marcha da «Ponte sobre o rio Kwai»; e os 70 homens da União Sul-Africana, cuja bandeira era escoltada por três marinheiros de barba comprida.

Merecem referência especial os quatrocentos marinheiros da Armada do Brasil, que ostentavam na ponta dos canos das suas espingardas bandeiras portuguesas de papel que produziam um admirável e impressionante efeito, e causaram sensação pelo ineditismo e pelo significado, provocando delirantes manifestações populares.

O batalhão da Marinha portuguesa, impecável na sua apresentação e na sua marcha, provocou, como sempre, entusiásticas manifestações em todos os pontos do percurso.

A passagem de cada um dos contingentes, em frente da tribuna presidencial, destacavam-se um rapaz e uma rapariga da Mocidade Portuguesa das respectivas formaturas que apresentavam as bandeiras dos países daquelas forças. Produzia um efeito muito interessante o agitar de muitos milhares de bandeiras de papel, portuguesas, brasileiras e henriquinas, à passagem dos contingentes e à chegada e à partida do Estado-Maior.

Depois do desfile

Logo que passaram em frente ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, os últimos marinheiros portugueses, o Presidente Kubitschek dirigiu-se ao almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, e felicitou-o pela sua organização.

Seguidamente, o comodoro Henrique Tenreiro subiu à tribuna e recebeu cumprimentos dos dois Chefes de Estado. Nesse momento, um helicóptero, com as bandeiras de Portugal e do Brasil, sobrevoou o local.

Enquanto não chegava o automóvel presidencial, o Presidente Kubitschek conversou com o príncipe etíope. E a demora deu lugar a que numerosas pessoas pedissem autógrafos, que o Presidente, a esposa e as filhas concederam gentilmente.

Entretanto, chegaram a escolta presidencial e um carro aberto em que tomaram lugar os dois Chefes de Estado.

O Presidente Juscelino despediu-se do dr. Oliveira Salazar, beijou e abraçou a esposa e as filhas, e, acompanhado do almirante Américo Tomás, dirigiu-se para o automóvel, no meio de palmas entusiásticas e de «vivas» ao Brasil e

Kubitschek almoçou

com o "rei do estanho" numa quinta de Alcoitão

Onde é que o Presidente Kubitschek almoçará e passará a tarde? No Palácio de Queluz ninguém sabia. Os jornalistas esbarraram com um assunto que parecia «Tabu». As informações eram contraditórias e enigmáticas. Só havia uma solução: seguir-lhe os passos...

O Chefe do Estado brasileiro regressou a Queluz às 12 horas, acompanhado do sr. almirante Américo Tomás, que insistiu em fazer companhia ao ilustre visitante:

— Não vale a pena... — disse o dr. Kubitschek.

— Ora essa. Fica no meu caminho. Vou para Cascais... — replicou o Chefe do Estado português, que logo acrescentou:

— Aliás, ainda que não ficasse...

JK repousou durante uma hora, e quando surgiu, de novo, à porta da sua residência saudou, no seu jeito característico, as dezenas de pessoas que, no exterior, o aguardavam para o ver e aplaudir.

De fato azul-escuro, discretamente listrado de branco, o Chefe da nação irmã entrou num carro fechado da Presidência da República, que, imediatamente, se pôs em marcha, sem escolta ou agentes policiais. Ia acompanhado apenas de um membro da sua comiti-

va. A frente, um único automóvel, que orientou o rumo.

Depois de ter alcançado a autoestrada, o veículo onde viajava o dr. Juscelino Kubitschek, e que não ostentava o pavilhão presidencial, seguiu em direcção ao Estoril, rodando a 80-90 quilómetros. Por vezes teve dificuldade em romper o tráfego da Marginal. Poucas pessoas reconheceram o seu ilustre passageiro, que, de quando em quando, olhava para trás, preocupado, talvez, com a perseguição da imprensa.

Chegado ao princípio do Estoril, o automóvel seguiu pelas Avenidas dos Bombeiros Voluntários e da República e alcançou às 13 e 30 o seu destino: Alcoitão, Quinta dos Sobreiros. É a residência do sr. Antenor Patino, o famoso «rei do estanho», de nacionalidade boliviana.

Aí os jornalistas foram impedidos de entrar. Em resposta às diligências feitas, a sr.ª Patino limitou-se a declarar, pelo telefone:

— Não há cá nada!...

D. Navarro, o secretário, também pouco adiantou. E os portões da quinta fecharam-se na cara dos homens da Imprensa. Por informações recolhidas indirectamente, sabemos que no almoço, realizado ao ar livre, estiveram presentes, além dos donos da propriedade e do Presidente Kubitschek, a sr.ª D. Vera Espírito Santo e Silva e várias personalidades do meio diplomático, num total de cerca de uma dúzia de pessoas.

O Presidente foi à Fábrica Toddy e deverá passar a tarde na Baixa

O Chefe do Estado do Brasil visitou às 16 e 30, em Belas, no seu regresso de Alcoitão, as instalações da fábrica do produto lácteo brasileiro «Toddy». Depois, o dr. Kubitschek que, repetidamente, mostra o seu interesse pelo contacto directo com o povo, deverá, provavelmente, passear pela parte baixa da capital.

O encontro com Salazar

Entre as 19 e as 20 horas, o Presidente brasileiro receberá, no Palácio de Queluz, o Presidente do Conselho português, com quem terá uma conferência de carácter privado.

A irmã de «Miss Portugal» dançou com o Presidente que a convidou a ir passar férias ao Brasil

O Presidente Kubitschek dançou, ontem, à noite, em Queluz, com Maria do Carmo Mota Cardoso, irmã de «Miss Portugal», Maria Teresa, que foi convidada do Chefe do Estado brasileiro. Maria do Carmo foi a Queluz com seu pai, sr. Manuel Mota Cardoso, que agradeceu ao Presidente Kubitschek a forma amável como recebeu a sua filha mais velha. O Presidente apresentou a jovem portuguesa, de 16 anos, a sua mulher, convidando-a depois a acompanhá-lo ao Brasil, pelo que deu instruções a um funcionário da Embaixada no sentido de remover todas as dificuldades para que Maria do Carmo possa partir amanhã no avião que o levará de regresso ao seu país.

CONCURSO FOTOGRAFICO FERROVIARIO

O «Boletim da C. P.» — publicação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — está promovendo um grandioso concurso fotográfico de temática ferroviária, válido até 30 de Setembro.

Serão atribuídas 12 valiosas taças aos mais classificados e muitos outros prémios para todos os concorrentes admitidos.

Todos os amadores ou profissionais de fotografia podem concorrer, com produções a preto e branco ou a cor.

As fotografias admitidas a concurso serão expostas na Estação do Rossio.

Um telegrama do presidente do Município de Belmonte

O sr. Raul Frazão, presidente da Câmara Municipal de Belmonte, enviou ao Presidente Kubitschek de Oliveira o seguinte telegrama:

«Belmonte, orgulhando-se de ser berço de Pedro Álvares Cabral, teria a maior satisfação em receber V. Ex.ª. Dada a impossibilidade de ver cumprido tão veemente desejo, apresenta a V. Ex.ª efusivas saudações com votos muito sinceros de prosperidades para o país irmão».

KUBITSCHKEK

regressa amanhã de manhã ao Brasil

Adiando por mais algumas horas o termo da sua triunfal visita ao nosso País, o Presidente da República do Brasil marcou a partida para o seu País para amanhã, às 9 horas, em avião especial.

O dr. Juscelino Kubitschek sairá às 8 horas do Palácio de Queluz.

Jornalistas brasileiros no Sindicato dos jornalistas portugueses

Os jornalistas brasileiros visitam hoje, a partir das 18 horas, o Sindicato Nacional dos Profissionais da Imprensa, onde serão recebidos pela respectiva direcção e vários sócios.

DOZE MORTOS

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10. — Morreram 12 pessoas, pelo menos, ao descer, a noite passada, um comboio em Baruerite, no Estado do Ceará.

Notícias transmitidas pela Rádio dizem rezeir-se que venham a ser encontrados muitos mais cadáveres. — (R.).

Visita do público

às fragatas italianas

As fragatas italianas «Cigno» e «Centaurus», que permanecerão na Doca da Marinha até a madrugada do dia 14, podem ser visitadas pelo público nos próximos dias 12 e 13 do corrente, das 15 às 20 horas.

Mais de um milhão

de desastres de viação na Inglaterra e no País de Gales

LONDRES, 10. — O número de desastres de automóvel na Inglaterra e no País de Gales aumentou no ano passado para mais de um milhão, cifra que constitui um «record» — anunciou o Ministério do Interior.

O numero de pessoas detidas por acidentes nas estradas aumentou também 29 por cento, excedendo 2.000. — (Reuter).

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUÉCIA

ESTOCOLMO — (de 31 de Agosto a 11 de Setembro de 1960).

AUSTRIA

VIENA — (de 4 a 11 de Setembro de 1960).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).

— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

JUNTA NACIONAL DE FRUTAS

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» atribui à Junta Nacional de Frutas a faculdade de instruir o regime de armazéns gerais para abranger mercadorias da produção industrial das actividades à sua disciplina.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios, R. Conde Redondo, 64, 2.ª. Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

A PARTIDA DA ESPOSA do Presidente do Brasil

(Continuação da página central)

te Real, daí utilizaram automóveis para chegarem à Cova da Iria, onde inúmeros populares acorreram a saudá-las. A todas a sr.ª D. Sara Kubitschek correspondeu com sorrisos e acenos afectuosos. Rezou depois com muita união, ao lado das senhoritas Márcia e Maristela, na Capela das Aparições e na Basílica.

Antes de regressar novamente a Monte Real, onde embarcou, com

D. Sara Kubitschek almoçou com suas filhas em Monte Real na residência do chefe do distrito

MONTE REAL, 10 (Pelo telefone) — Cerca das 12 horas aterrou na base aérea n.º 5 de Monte Real o avião «Vicount» que trouxe de Lisboa a esposa do Presidente do Brasil e suas filhas, acompanhadas da respectiva comitiva.

Foram aguardadas pelo sr. governador civil de Leiria e esposa. Formou-se, então, um cortejo automóvel, que seguiu na direcção de Fátima. Daí regressou a sr.ª D. Sara Kubitschek, com suas filhas Márcia e Maristela, pelas 14 e 30. A primeira dama do Brasil e suas filhas almoçaram na residência do chefe do Distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, em Monte Real, embarcando depois no seu «Vicount» para Sevilha.

suas filhas, no «Vicount» da Presidência para Espanha, a esposa do Chefe do Estado brasileiro assinou os livros de ouro do Santuário e da Rádio Voz de Fátima.

O dr. João Goulart chega amanhã de manhã

O mesmo avião «Viscount», regressará a Lisboa amanhã, de manhã, entre as 7 e 30 e as 8 horas, trazendo a bordo o dr. João Goulart, vice-presidente da República do Brasil e sua gentil esposa, que se encontram em Madrid, a fim de embarcarem juntamente com o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, cuja partida está marcada para as 9 horas da manhã, de regresso ao Rio de Janeiro.

Adenauer e MacMillan procuram reforçar a unidade europeia

LONDRES, 10 — O primeiro-ministro britânico, Harold MacMillan, partiu esta manhã, de avião, para Bonn, onde vai realizar durante dois dias, conversações com o chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Konrad Adenauer.

MacMillan e o conde de Home, novo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, seguiram para Bonn num avião especialmente fretado, a convite do dr. Adenauer. Antes de partirem, no aeroporto de Londres, os dois estadistas recusaram-se a fazer qualquer declaração à imprensa.

A comitiva do primeiro-ministro inclui três altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros: «sir» Evelyn Shuckburgh, que tem a seu cargo os assuntos da Europa Ocidental no âmbito do Pacto do Atlântico; «sir» Roderick Barclay, conselheiro sobre problemas comerciais europeus; e John Russell, chefe do Departamento de Informação.

MacMillan deverá regressar a Londres amanhã à noite. — (R.).

A GRÃ-BRETANHA NÃO DESEJA O ENFRAQUECIMENTO DA ALIANÇA ANGLO-AMERICANA

LONDRES, 10. — O principal objectivo do encontro do primeiro-ministro Harold MacMillan com o chanceler Adenauer é o estudo das possibilidades de uma maior cooperação económica e política entre a Inglaterra, a Alemanha e a França.

Dois problemas principais dominam a agenda das conversações de Bonn. Um é a questão do Euro-mercado e da E. F. T. O outro é encontrar uma fórmula que permita uma cooperação política mais íntima — para além dos problemas comerciais — entre a Inglaterra, a França e a Alemanha.

Os tópicos a discutir por MacMillan e Adenauer incluem: o pro-

blema dos blocos económicos europeus dos «seis» e dos «sete»; propostas para uma nova aliança política da Europa Ocidental sob a forma de directório; planos para uma reforma da N. A. T. O. dando-se papel mais importante à França; a política russa, incluindo a questão de Berlim.

Nos círculos diplomáticos afirma-se que a solução do conflito comercial europeu demorará muito tempo, e que o melhor que há a esperar das negociações de Bonn será uma preparação do terreno para uma cooperação da Grã-Bretanha com o Euromercado.

No campo político, tanto Bonn como Paris têm apresentado planos para a criação de um conselho supremo europeu destinado a dar à Europa maior força dentro da N. A. T. O., em termos de igualdade com os Estados Unidos.

A Grã-Bretanha, embora preparada para maior cooperação política com o continente europeu, não deseja ser arrastada para qualquer aliança que contribua para o enfraquecimento da N. A. T. O. ou da aliança anglo-americana.

Por outro lado, a Grã-Bretanha não desejaria ver a França e a Alemanha formar uma aliança de que estivesse excluída. A Grã-Bretanha prefere um aumento das consultas políticas entre os aliados à formação de um grupo restrito. — (A. N. I.).

Kruchtchev

vai a Nova York
em Setembro?

WASHINGTON, 10. — O presidente Eisenhower realiza hoje a sua primeira Conferência de Imprensa, nesta capital, desde há cerca de um mês, enquanto se fazem conjecturas acerca de uma possível visita de Kruchtchev aos Estados Unidos, em Setembro.

Um informador declarou que o presidente não iria à assembleia «mesmo se Kruchtchev a ela assistisse». Funcionários duvidam de que o primeiro-ministro soviético fosse convidado a vir a Washington, por causa dos ataques pessoais que fez contra Eisenhower. (R.).

A COMISSÃO DE DESARMAMENTO DA O. N. U. REUNE NA TERÇA-FEIRA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10. A pedido da delegação dos Estados Unidos, a Comissão de Desarmamento das Nações Unidas reuniu-se à próxima terça-feira, para discutir o malogro das negociações de Genebra.

A data da reunião foi atrasada um dia por sugestão da Grã-Bretanha.

A delegação da U. R. S. S. pediu a convocação duma assembleia-geral, com a presença dos chefes dos Governos dos países membros, para o próximo Outono. — (R. e F. P.).

Os revolucionários do Laos exigem a saída do país das tropas francesas e americanas

SINGAPURA, 10. — O reino indochinês do Laos encontra-se hoje virtualmente isolado do mundo exterior, em consequência do golpe militar de ontem.

Tendo por base as primeiras informações recebidas de Vientiane, os diplomatas classificam o golpe de estado como sendo fundamentalmente nacionalista e neutral, com facetas aparentemente anti-americanas.

Numa declaração, pronunciada ontem, o capitão Kong Lae afirmou: «Faremos uma investigação aos militares e funcionários civis que têm estado a auferir grandes lucros, muito acima dos seus salários. Expulsaremos imediatamente do país todos os soldados estrangeiros».

O chefe da revolução disse que estava a aumentar diariamente a «infiltração de uma grande potência» — cujo nome não indicou directamente. Acrescentou: «Todas as organizações do país têm um grupo ligado a essa potência».

Proseguiu, dizendo: «Até o meu próprio batalhão tem dez Americanos».

nos, a quem o Governo autorizou que se infiltrassem entre nós».

Noutra declaração, o capitão Kong Lae delineou a política do grupo revolucionário:

1 — Combater a corrupção e fazer uma limpeza no Parlamento e na Administração;

2 — Combater a interferência estrangeira e exigir a saída do país de todas as tropas estrangeiras;

3 — Respeitar a Carta das Nações Unidas e uma política de neutralidade, manter relações amistosas com todos os países e continuar a respeitar os acordos existentes;

4 — Fomentar a agricultura e a indústria, e aceitar o auxílio estrangeiro que seja oferecido sem quaisquer condições ligadas.

Um comunicado transmitido pela Rádio de Vientiane dizia que o regime protegeria todos os interesses dos estrangeiros. Foi anunciada, na capital, a ordem de recolher obrigatória das 7 horas da tarde às 6 da manhã. — (R.).

MINISTROS PRESOS

BANGKOK, 10. — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Laos, e pelo menos outros dois ministros, foram presos pelos revolucionários, segundo informou hoje o jornal em língua inglesa «Bangkok World».

O jornal acrescenta que foram mortos no golpe de Estado quatro soldados. — (R.).

DOMINICANOS

tentaram assassinar

o presidente da Venezuela

WASHINGTON, 10. — Uma comissão de inquérito da Organização dos Estados Americanos anunciou, segundo revelaram fontes diplomáticas, que altos funcionários da República Dominicana estavam envolvidos numa recente tentativa para assassinar o presidente da Venezuela, Romulo Betancourt.

A comissão procedeu ao apuramento de factos em Caracas e na República Dominicana, depois da Venezuela acusar a República Dominicana de se encontrar por detrás da tentativa de assassinio de Romulo Betancourt, em 24 de Junho, quando uma bomba explodiu próximo do presidente.

As mesmas fontes acrescentam dizer o relatório que a tentativa fazia parte de uma conspiração para derrubar o Governo da Venezuela.

A conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das vinte e uma nações da Organização dos Estados Americanos, que se realizou em San José da Costa Rica, na próxima semana, deverá estudar o relatório. — (R.).

CATÓLICOS

e governamentais
lutaram em Havana

HAVANA, 10. — Fiéis católicos-romanos refugiaram-se ontem na Catedral de Havana, depois de um recontro com grupos pró-governamentais.

Enquanto os manifestantes pró-governamentais gritavam «Cuba sim, Yanquis não», os católicos replicaram bradando «Cuba sim, Rússia não».

O incidente seguiu-se à prisão de um padre que leu na sua igreja uma carta pastoral em que a hierarquia católica cubana atacava o «rápido aumento do comunismo» em Cuba. O padre declarou ter sido acusado de actividades contra-revolucionárias, mas que mais tarde fora posto em liberdade.

A manifestação de ontem começou quando um pequeno grupo de católicos saía da catedral, ao meio-dia, depois de ter assistido à missa do «Dia dos Pastores».

Os adeptos do Governo desafiaram os católicos quando estes saíram para a praça frente à catedral. Travou-se luta, antes dos católicos se retirarem para o templo. Anunciou-se que não foram feitas prisões.

Um sacerdote, que se encontrava entre a multidão, gritou «Viva Cuba Livre», para acalmar os manifestantes. Estes secundaram-no, mas exigiram que gritasse, também, «Abaixo o Imperialismo Americano». O padre recusou-se, afirmando que isso seria fazer política. Um homem gritou, então, que a carta pastoral católica era também política e que a Igreja não devia interferir nos problemas do Governo. — (R.).

O Movimento Abako defende a unidade do Congo

LEOPOLDVILLE, 10. — O ministro do Interior congolês Gvenie, acompanhado do ministro-residente, Delvaux, e de Kasongo, presidente da Camara, partem amanhã desta cidade para as diferentes capitais da província. Segundo anuncia a agência «Belga», a sua missão é verificar o encerramento efectivo dos consulados belgas.

Por outro lado, Kamitatu, presidente do Governo provincial de Leopoldville, dominado pela Abako, informou o primeiro-ministro Lumumba da sua intenção de se opor a todo e qualquer movimento separatista. Finalmente, a mesma agência, crê saber que Kasabuvu, chefe de Estado e antigo presidente da Abako, fará hoje um apelo à unidade do território congolês. — (F. P.).

LUMUMBA OFERECEU A SUA COLABORAÇÃO AS NAÇÕES UNIDAS

LEOPOLDVILLE, 10. — Patrice Lumumba, chefe do Governo congolês, enviou hoje uma carta ao dr. Ralph Bunche, representante das Nações Unidas nesta capital, oferecendo-lhe a sua «inteira colaboração» para a aplicação da última decisão do Conselho de Segurança sobre o Congo.

Lumumba anunciou, que dentro em breve será desencadeada uma vaga de prisões contra os Europeus «que conspiram contra o Congo».

Numa comunicação à imprensa, Lumumba disse que a decisão do Conselho de Segurança foi recebida no Congo como tranquilizadora. O «leader» congolês reafirmou a sua sincera gratidão à O. N. U. Sublinhou, que antes de poderem ser restabelecidas relações com a Bélgica, as tropas belgas devem abandonar as bases militares de Kito na e Kamina. — (Reuter).

Professores e a Polícia combateram nas ruas da Cidade do México

CIDADE DO MÉXICO, 10. — Feriram feridas mais de cem pessoas, três delas gravemente, nas manifestações que duraram cinco horas ontem, à noite, e durante as quais se registaram várias escaramuças entre os manifestantes — professores em greve — e a Polícia. Os professores estão há três meses em greve não-oficial.

A Polícia teve que empregar os bastões, para dispersar multidões que percorriam as ruas. Dois dos manifestantes foram atingidos por balas disparadas pela Polícia, e um polícia foi gravemente espancado. — (Reuter).

A RUSSIA EXPULSOU

o adido aéreo americano

MOSCOVO, 10. — A agência «Tass» anunciou que o adido da Força Aérea dos Estados Unidos, em Moscovo, foi convidado a sair da União Soviética, «por exercer actividades incompatíveis com a sua situação de diplomata». — (R.).

D O P E R F I L M E

APRESENTA HOJE
NOS CINEMAS

IMPÉRIO R O M A S. JORGE E TIVOLI

UM EXTRAORDINÁRIO DOCUMENTÁRIO A
CORES DE «IMAGENS DE PORTUGAL», COM
LARGA REPORTAGEM DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO BRASIL E DAS PRINCIPAIS CERIMÓNIAS DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

A EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE DESTE HISTÓRICO DOCUMENTÁRIO SÓ FOI POSSÍVEL DEVIDO À RAPIDA E EFICIENTE COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS DE «PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS PERDIGÃO QUEIROGA» E DOS LABORATÓRIOS DA «ULYSSEIA FILMES».

Assassinaram centenas de judeus como se matassem gado

CASSEL, 10. — O delegado do Ministério Público desta cidade afirmou, na noite passada, que dois antigos polícias, presos no princípio deste ano, confessaram terem auxiliado a «matar como se fosse gado», numa cidade polaca, em 1941, entre 500 a 700 Judeus.

O delegado disse, ainda, que os dois presos, Franz Lechthaler, de 69 anos, e Willy Papenkort, de 51 anos, confessaram haver agido a ordens ao tomarem parte, com duas companhias do batalhão de Polícia 11 e uma unidade lituana, no que designou como o «banho de sangue de Sluzk» uma cidade que fazia, então, em 27 de Outubro de 1941, parte da Polónia.

O acusador publico dr. Robert Haffke, acrescentou que os Lituanos abateram os Judeus — homens, mulheres e crianças — enquanto a Polícia alemã impedia qualquer fuga. Papenkort declarou, ainda, aos investigadores que interrompeu subitamente a matança por esta não lhe agradar. — (Reuter).

Os socialistas belgas opõem-se à formação de um Governo extra-partidário

BRUXELAS, 10. — Fazendo-se eco dos rumores de mudança de equipa governamental, o «Libre Belgique» escreve que parece, ter havido, ultimamente, negociações políticas sob o activo impulso de Paul Van Zeeland, antigo primeiro-ministro.

O Governo misto em projecto, prossegue o jornal, que passa por bem informado, compreenderia parlamentares e não parlamentares. Ter-se-ia pensado, entre outros, em Paul-Henri Spaak, secretário-geral da N. A. T. O., mas o Partido Socialista a que pertence discordou em absoluto da ideia. O «Libre Belgique» cita ainda os nomes de Jean Rey, antigo ministro liberal, e Marcel Gregoire, ex-ministro e inspirador do Movimento Trabalhista belga, que, mais tarde, desapareceu. Os grandes partidos, sobretudo o Social-Cristão e o Socialista, já expuseram a sua oposição a um Governo não ortodoxo no plano parlamentar. — (F. P.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

As jóias que se usarão no Outono

NOVA YORK, 10. — A grande moda do Outono, em capítulo de joalheria, serão os colares muito longos e as contas esféricas, com quase o tamanho dos ovos de pomba.

por GAY PAULEY
(Da United Press—A. N. I.)

«Na próxima estação, tudo será ou mais comprido ou mais volumoso do que se usava, em joalheria, no ano passado» — declarou Charlotte Thompson, directora do Instituto da Moda de Nova York, que representa joalheiros que se dedicam tanto à confecção de jóias verdadeiras como de fantasia.

As fleiras medem entre 45 e 75 centímetros de comprimento, sendo o tamanho mais popular o de 55 centímetros. O mais comprido sobressai melhor quando enrolado em várias voltas em redor do pescoço, o que é de efeito mais vistoso — sublinhou a especialista. Algumas contas chegam a ter cer-

ca de 5 centímetros de diâmetro, mas são leves apesar de volumosas.

Entre as «novidades» nota-se o regresso do bracelete para usar no braço, acima do cotovelo, como foi grande moda nos anos 30. «Aliás — salientou Charlotte Thompson — um perfume da Moda de 1930 evolui-se de tudo quanto vai usar-se no Outono e no Inverno: nos cabelos, mais curtos, lisos e dóceis; nos vestidos de noite, compridos, resvaladiços e enviesados; nos brincos pendentes».

Outras tendências da joalheria norte-americana, segundo as suas descrições:

— «Alta fidelidade» á cor de to-

das as pedras, quer verdadeiras quer falsas, como rubis, safiras, ametistas, topázios, e esmeraldas. Uma única excepção — as numerosas tonalidades de castanho empregadas nas jóias de fantasia;

— Motivos florais em brincos e pregadeiras;

— Argolas douradas com diâmetro até 10 centímetros, para cerimónia; muito menores para complemento de um «tailleur» ou vestido prático;

— Influência asiática no emprego da cor, da montagem e da opulência — os colares e as pregadeiras combinam várias cores complementares mas isoladas; os largos colares metálicos recebem um acabamento sombrio, de metal antigo; os desenhos são complicados.

Para algumas das criações, recamadas de pedrarias, que as novas colecções apresentaram para a próxima estação, é necessário que se usem jóias que não destoem — prosseguiu — um «colar e uns brincos igualmente fabulosos».

«Se alguém se lembrasse de usar brincos formados por uma pedra singela, para acompanhar um vestido bordado a contas, as pessoas pensariam que havia perdido o juízo — afirmou. Inspirámo-nos nos trajes opulentos das mulheres dos marajás e chamamos-lhes o «estilo Maarani». Só falta uma jóia a meio da testa para completar a sugestão».

Os noivos alemães

preferem Agosto para se casar

por SIGRID VON VOSS

HAMBURGO, Agosto, 3. — Com todo o seu romantismo e as tradições multisseculares, o mês de Maio teve de ceder ao mês de Agosto o primeiro lugar entre os meses preferidos para casamentos. Chegou-se até mesmo á situação curiosa de, nas grandes cidades, os noivos que pretendem casar em Agosto terem de marcar com meses de ante-

(Continua na página seguinte)

Parabéns.
a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças abaixo mencionadas:

Dia 12 — D. Ana Maria de Santa Clara Prestes Salgueiro.

Dia 13 — D. Maria Germana Couvreur de Oliveira.

Dia 14 — Menina Maria Leonor Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje.

Dia 15 — D. Maria Carreto Brigolas e D. Modesta Fialho da Silva Dionísio Banal.

Dia 17 — D. Maria Manuela Campos Andrade Oom, D. Alcina Corrêa Leite, e menina Maria Helena Barroso.

Máquina de **BUSCH** TRICOTAR

APENAS POR 115\$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER «TRICOT»

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telex: LISBOA

733111



Nos vestidos para as tardes frescas e ventosas que o Verão por vezes nos proporciona, fica muito bem o tecido de lã, com xadrez cinzento e azul escuro. O cinto e os botões são azuis escuros. As mangas são lisas e a três quartos. A gola, em forma de rebuço, é entrelaçada com «gomaflex».



A mulher no desporto náutico

Quando, no tempo das nossas avós, em Portugal, uma menina manifestava desejo de praticar desportos náuticos levantava-se a família inteira contra ela, apontando-lhe, a par dos perigos de morte, aquele que punha em risco a sua reputação de menina bem comportada.

A menina desistia e ficava a olhar melancólica, as gravuras de revistas inglesas, em que senhoras destemidas remavam, ou velejavam, vestindo fatos de «cabeção á marujo», com mangas «de presunto», saias «de ternur», e tendo, nas cabeças, equilibrados sobre grandes pópas recheados de «rico», uns chapéus enormes que, para não fugirem com a «brisa fagueira», além de grandes «pregos» de aço, necessitavam de umas longas «écharpes» de gaze, que, passando sobre os chapéus, vinham atar-se em grandes laçadas por baixo dos queixos.

Os tempos andaram e mudaram. Pouco a pouco, a mulher passou a praticar desportos náuticos e hoje é honroso para um país possuir uma velejadora notável, uma campeã de natação ou de pesca submarina.

Quando observamos as nossas praias ao domingo podemos notar que, dentro de água, á hora do banho, são em numero igual os homens e as mulheres, os rapazes e as raparigas, os meninos e as meninas. E se, de entre eles, algum se aventura a ir a nado até se perder de vista, tanto pode ser um homem afoito, como uma mulher com iguais qualidades de destreza.

São muitas as senhoras que em Portugal fazem esquí aquático e nos próprios lagos de recreio, onde se aluguem barquinhos, contam-se em numero elevado as raparigas que remam.

Possuir um barco de fibra de vidro, colorido e elegante, munido de bom motor que lhe dê o poder de um «papa-milhas», é hoje a ambição de muitas raparigas e os pais, já sem medo a consequências funestas, oferecem-lhes esses brinquedos apetecidos que já se vendem, por preços acessíveis, com a garantia de nunca se afundarem, de

não se partirem, nem se queimarem.

Estamos em plena época estival, quando mais se praticam os desportos náuticos. Aprender a nadar, a navegar e a pescar é das mais agradáveis ocupações para as raparigas de qualquer idade ou situação, desde que isso esteja ao seu alcance. Desfrutar, depois, dos conhecimentos adquiridos, sem riscos de qualquer natureza a prática desportiva é de tal modo consoladora que quem se entregue a esse prazer só o abandona em caso de força maior.

Harmonizar as cores da «toilette»

(Continua na página seguinte)

Compre esta semana...

Um barco «Joy»

de fibra de vidro, leve, inquebrável e insubmergível

VÁRIOS MODELOS



na I. M. A. L.

Rua Castilho, 235, A — LISBOA
Telefones 688837 e 686813

Preço normal: 16.000\$00

Durante esta semana, mediante apresentação deste anúncio do

Diário de Lisboa

14.000\$00

Bronzeie-se

Maravilhosamente com **SKOL** que não é gorduroso nem oleoso

Bronzeie-se desde o primeiro dia ao sol — confortavelmente sem os inconvenientes dos produtos gordurosos ou oleosos. SKOL opõe uma barreira aos raios solares que queimam — só deixando filtrar os que bronzeiam — Não suja a pele — Não deixa que a pele se agorre.



Usada por mais pessoas do que qualquer outra loção de bronzear



TACIDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Pergunte para saber

Qual é o penteado que devo usar para andar à moda? São tantos os que vejo e tão diferentes que fico desorientada.

UMA QUE GOSTARIA DE SER ELEGANTE

Segundo se afirmou em Paris nas últimas passagens de modelos, o penteado que se usará nos próximos Outono e Inverno será de cabelos curtos e lisos, bem chegadinhos à cabeça.

Tenho um livro de receitas muito antigo que nas medidas dos ingredientes se refere a quartinhos e canadas. Qual é a

medida correspondente em litros?

ZECA

Um quartinho é a quarta parte de uma canada e tem, aproximadamente, três decilitros.

Agradeço que me ensinem a fórmula da cera de alfazema para dar brilho aos ladrilhos de barro e a melhor maneira de a aplicar.

MAPAULA

Desconhecemos o que pretende saber. Se alguma das nossas leitoras estiver melhor informada do que nós, a esse respeito, agradecemos em nome da leitora interessada o favor de nos elucidar.

O banho não deve ser uma tortura

O banho de limpeza a que todas as crianças devem sujeitar-se diariamente não deve representar para elas uma tormenta que pode condicioná-las a ser pouco asseadas, quando lavarem-se ou não se lavarem dependa apenas da sua vontade.

A temperatura da água, o aroma do sabonete, a toalha limpa, a roupa de vestir, toda em condições de ser usada com agrado, podem ser factores de boa disposição para a criança que vai lavar-se.

Desde muito pequenina, a criança deve ser levada a lavar-se, quanto possível, sózinha, embora sob orientação de um adulto. Primeiro encarrega-se apenas de lavar os braços, depois os pés, o peito, a barriga, tudo que lhe seja fácil alcançar, e isso dá-lhe muito prazer, porque é uma acção de independência, embora apoiada pelo adulto. A espuma do sabão metida nos olhos e a «picá-los» como agulhas é, muitas vezes, o motivo das crianças fugirem do banho. Importa evitar-se que isso aconteça, o que se consegue facilmente. Ao ensaboar-se a cabeça da criança, apoia-se esta, inclinada para trás, na mão do adulto, que a está tratando. Com a outra mão procede-se à lavagem da cabeça sempre com movimentos da testa para a nuca e usando a esponja que torna mais rápida a operação.

As expressões desagradáveis dos adultos impacientes têm muita influência para a má disposição da criança durante o banho. Admitindo-se mesmo que a mãe não empregue, por sua boa educação ou compreensão, deve, também, impedir que sejam empregadas pelas

A mulher e o desporto náutico

(Continuação da página anterior)

que vão vestir com as cores do barco é, para a mulher, tão importante como conduzir bem o próprio barco. Ao mesmo tempo consultam o tratado de navegação e o último figurino... Se o barco tem a cor verde, o fato será de quadrados grandes ou riscas largas brancas, vermelhas, cinzentas e pretas; se é azul, será o fato xadrez miúdo, vermelho e branco; sendo amarelo, combina-se com os tecidos verdes e brancos; se é branco, permite os fatos de qualquer cor quando se pretendam contrastes ou, também, os tecidos brancos se a pretensão está em se obter efeito de harmonia por concentração.

A jovem elegante, retratada na gravura que ilustra este artigo, possuindo um «Joy» branco e vermelho escolheu a sarja de quadrados brancos cinzentos, vermelhos e azuis para o seu conjunto de navegadora que se compõe de calção e blusa do género camiseiro com mangas de arregaçar, á maneira moderna.

Sociedade «ESTORIL» Venda de bilhetes

Esta venda começa-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.



criadas ou outras pessoas que tenham a seu cargo o tratamento da criança. A correcção e a meiguice sempre que estejam em contacto são indispensáveis a uma boa formação do carácter individual. Ninguém se esqueça disto os educadores com uma criança.



tesouro abismal para a ponta dos seus dedos
CUTEX verniz pérola

Aveludadamente cintilante... com misteriosa PROFUNDIDADE... Os vernizes CUTEX PÉROLA dão às pontas dos seus dedos uma beleza de reféns reais! Contém realmente verdadeira essência de pérola, misturada com cores celestiais que as próprias pérolas invejariam.



Uma completa paleta de tons, desde o suave e brilhante PÉROLA branco, até aos vermelhos... Experimente-os! Os vernizes CUTEX PÉROLA transformam as suas unhas em dez perfeitas pérolas! Extremamente simples de aplicar, seca rapidamente e é espantosamente resistente a quebras.



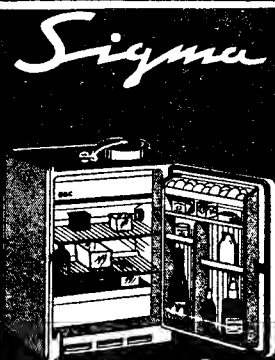
PORQUE SER? ANTI-SOCIAL?

O desagradável cheiro da transpiração é uma das maneiras mais rápidas de você se tornar indesejável. Mas a maneira mais rápida de resolver este problema é «ir rolando» em duradoura frescura, com o desodorizante ODO-RO-NO. Os seus dedos nunca tocam na suave loção, que sai pela esfera giratória. E gozará de protecção durante um dia inteiro, com uma rápida e simples aplicação.

ODO-RO-NO
ODO-MATIC



PREÇOS POPULARES
das grandes marcas:



mod. 110

4.990\$00

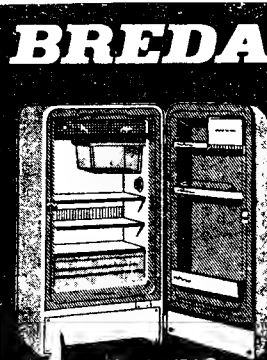
FABRICAÇÃO ALEMÃ



mod. 165

7.500\$00

FABRICAÇÃO ALEMÃ



mod. 510

6.950\$00

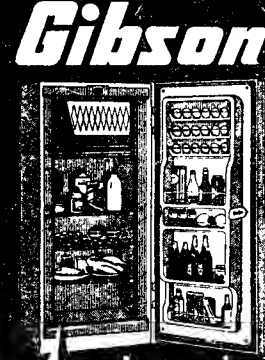
FABR.º ITALO-AMERICANA



mod. 215

7.990\$00

FABR.º ITALO-AMERICANA



mod. popular

9.950\$00

FABR.º AMERICANA

REPRESENTANTES

ESTABELECIMENTOS

Sida, LDA.

• RUA DE S. NICOLAU, 44-48 •

TEL. P.P.C.A.-5 LINHAS 29332 •

LISBOA •

Sugestões para a ementa do jantar

Sopa branca

INGREDIENTES — 2 litros de água, 1/2 chávena de arroz, 1 cebola, 1 batata, 1 chávena de leite, 1 colher de farinha, 1 colher de manteiga e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com a cebola e a batata. Quando estas estiverem cozidas passam-se pelo moinho de legumes ou pelo passador de rede. Deitam-se de novo no caldo juntamente com o arroz, a manteiga e o sal. Logo que o arroz esteja cozido junta-se a farinha desfeita no leite.

Empadão de carne receita brasileira

INGREDIENTES PARA A MASSA — 2 chávenas de farinha, 2 colheres de manteiga ou margarina, 1/2 chávena de leite e 1 colher, das de café, de sal.

PREPARAÇÃO DA MASSA — Mistura-se tudo, amassa-se bem, estende-se com o rolo e corta-se com o feitor da forma em que irá ao forno e forra-se a forma. O excedente da massa junta-se, estende-se e corta-se em tirinhas.

INGREDIENTES PARA O RECHEIO — 250 gramas de

carne moída, 1 ovo, 2 colheres de manteiga, 1 cebola picada, 1/2 colher de salsa picada, 1 tomate — só a polpa —, 1 colher de queijo ralado, sal q. b. e pimenta q. b.

PREPARAÇÃO DO RECHEIO — Põe-se a manteiga numa caçarola e refoga-se nela a cebola picada não a deixando alourar. Junta-se-lhe o tomate sem pele, nem sementes e passado, em cru, pelo moinho de legumes ou passador de rede.

Junta-se-lhes depois todos os restantes ingredientes excepto o queijo. Deixa-se cozer e apurar. Deita-se depois o picado dentro da massa que está forrando o fundo e os lados da forma. Polvilha-se com o queijo ralado e colocam-se por cima do picado as tirinhas de massa previamente preparadas.

Pintam-se as tirinhas e as bordas da massa com ovo batido e leva-se a cozer em forno regular.

Fatias da China

INGREDIENTES PARA AS FATIAS — 10 gemas de ovos, 1 pau de baunilha.

PREPARAÇÃO DAS FATIAS — Batem-se as gemas durante meia hora ou o tempo que for preciso para atingirem o dobro do volume ficando espumosas e esbranquiçadas. Deitam-se numa forma bem untada e levam-se a cozer em banho-maria. Quando estiverem cozidas tiram-se da forma e cortam-se em fatias que se colocam em travessas e se regam com a seguinte calda.

INGREDIENTES PARA A CALDA — 7 decilitros de água, 400 gramas de açúcar e 1 vagem de baunilha.

PREPARAÇÃO — Faz-se ferver a água com o açúcar e a baunilha até atingir o ponto de espadana. Tira-se depois a vagem de baunilha e deixa-se arrefecer a calda. Regam-se com ela as fatias que devem ficar bem ensofadas. Servem-se acondicionadas num prato de vidro com o resto da calda.

«Banquete»

Recebemos o n.º 5 desta publicação, editada pelo Instituto de Culinária Cidra. Assim como os anteriores, apresenta muitas sugestões para as donas de casa resolverem os seus problemas de modo brilhante e económico.

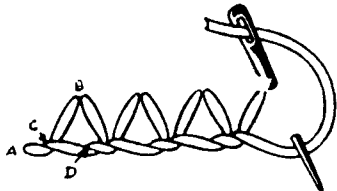
O artigo de fundo, assinado pela directora D. Maria Emilia Cancela de Abreu, refere-se com censura mordente às pessoas que têm o mau gosto de fumar o seu cigarro no decorrer das refeições chegando a fazê-lo entre a sopa e o primeiro prato ou entre o primeiro prato e o segundo quando um bom gastrónomo nunca deve fumar antes do café que termina a refeição. Na «Página do Chefe» é desta vez entrevistado o chefe de cozinha do Hotel Astória, de Coimbra César Duarte Mira, que dá a saber como prepara o saboroso «molho bearnaise» com que tempera os «tornedós» grelhados e servidos sobre pão frito.

As secções habituais são mantidas sem quebra de interesse para os leitores que desde o seu início não dispensam esta publicação de tanta utilidade.

Aprenda a bordar

PONTO DE RECORTE EM TRIANGULOS

Este ponto emprega-se no remate das orlas em panos pouco espessos, guarnecidos com bordados de género ligeiro. Requerem uma pequena



bainha apenas, vincada primeiramente, sobre a qual são feitos os pontos. Para os executar deve obedecer-se à sequência de movimentos indicada nas letras por ordem alfabética

Manhã na praça



MUITOS COMPRADORES

Apesar de ser feriado durante a parte da manhã e estarem todos os estabelecimentos encerrados, os mercados que se conservaram abertos tiveram grande movimento. Viam-se até alguns marinheiros de barcos surtos no Tejo, uns em visita e outros a fazerem compras. Não se verificaram alterações nos preços dos produtos expostos.

PREÇO DOS PRODUTOS

Preço do peixe por quilo: peixe-espada, 6\$00 e 7\$00; garoupa, 10\$00; pescada, 23\$00; robalo, 16\$00; sardinha, 8\$00; pargo, 14\$00 e 4\$50; salmonetes, 40\$00; linguado, 28\$00; lulas, 12\$00 e 18\$00; lagosta, 68\$00; camarão, 75\$00 o grande e 55\$00 o mais pequeno; lagostins, 45\$00; ameijoas, a 10\$00.

*

Fruta — Uvas a 5\$00 e 6\$00 o quilo; pessegos de Alcobaça a 5\$00 e 3\$50 cada um; morangos a 25\$ o quilo; figos mosca-

teis a 2\$50 a dúzia, e de capa rota a 1\$; laranjas a 30\$00 a dúzia; ananases a 27\$00 e 30\$00 cada um; maçãs a 7\$00, 7\$50 e 10\$00 a dúzia; melão a 2\$00 o quilo; melancia a 1\$70 o quilo; peras francesas, das grandes a 15\$00 a dúzia; pera pérola a 6\$00; limões a 22\$00, 25\$00 e 30\$00 a dúzia; bananas desde 5\$00 até 8\$00 a dúzia.

*

A criação mantém os preços da semana finda, assim como os ovos, que estão a 12\$ a dúzia.

*
Produtos hortícolas: tomate 1\$20, 1\$50 e 2\$00; feijão verde 2\$50; cenouras 2\$50 o quilo; azeitonas novas 5\$20, 4\$80 e 4\$40; cebolas 1\$80; batata 1\$40; pepinos grandes 2\$00; pimentos 3\$30 e 1\$00 cada um; ervilhas 6\$00 o quilo; agriões a 2\$00 o molho; nabijas, molhinho 8\$00, e dos grandes 5\$50; espinafres 5\$00; alfaces 1\$50; grelos, molhinhos 1\$00; lombardos desde 1\$ a 4\$50; nabos, molho a 4\$50 e couve portuguesa 2\$50.

Os noivos alemães

(Continuação da 13.ª página)

cedência a data no registo civil, para que se pudesse efectivamente realizar o acto solene.

As estatísticas mostram que, em cada sete dos casamentos que se realizam na Alemanha Ocidental, Agosto foi escolhido para a cerimónia.

Há duas razões de grande peso a favor deste mês: Agosto é considerado o melhor mês dentro do quadro do clima da Europa Central, sendo, portanto, um mês que promete uma lua-de-mel com sol e bom tempo. Por outro lado, o Estado concede as vantagens fiscais, de casados, por todo o ano em curso, aos pares casados até o dia 31 de Agosto. Ora, na Alemanha Ocidental as contribuições são pesadas, e isso não pode deixar de ser tido em consideração.

Na Alemanha Ocidental o «noivo estatístico» conta, em média, 29 anos e a «noiva estatística», 26. Essa média indica não serem raros os casamentos de pessoas relativamente jovens. No entanto, os casamentos prematuros, de noivos com menos de 20 anos, são relativamente raros. Recorrendo mais uma vez à estatística, verifica-se que, justamente, esses casamentos prematuros correm grande perigo, pois 25 % deles terminam por um divórcio.

Quase todas as jovens exercem uma profissão, antes do casamento, e pode dizer-se que a maioria continua a trabalhar até nascer o primeiro filho. Na Alemanha desapareceu, pela evolução dos costumes e pela legislação, o dote. Em vez dele, os pais dão às suas filhas uma sólida formação profissional. Por via de regra, as jovens vão comprando o seu enxoval com as suas próprias economias e, uma vez casadas, continuam a contribuir para a organização da sua casa. Continuam justamente a trabalhar para completar a instalação da casa, dotando-a de aparelhagem técnica destinada a facilitar o trabalho caseiro.

A pergunta, sobre se desejam filhos, quase todos os noivos alemães respondem afirmativamente. No entanto, são raros os pares que indicam desejarem muitos filhos. Na estatística de natalidade do Mundo, a República Federal da Alemanha está em penúltimo lugar. O índice mais baixo observa-se em Berlim Ocidental. Nos últimos dez anos, predomina, na Alemanha Ocidental, o matrimónio com um só filho, enquanto só um terço de todas as famílias tem três e mais filhos. Neste domínio, fazem-se sentir, sem dúvida, as destruições da guerra, a dificuldade de obter uma casa, apesar de nos últimos anos, se terem construído na Alemanha, em média anual, 500 mil habitações. O «déficit» habitacional só desaparecerá dentro de uns dois a três anos. É provável que, uma vez superadas as dificuldades neste sector, possam aparecer as famílias mais numerosas, tanto mais que há trabalho para todos e até mesmo grande falta de pessoal, em todos os ramos.



Saborear é viver...

A hora do lanche chegou. Os garotos precipitam-se alegremente para as fatias de pão com Planta! Uma fatia, duas, três fatias de pão com Planta, cada um! É um gosto! Isto prova que também eles sabem apreciar as coisas boas. Saboreie Planta e verifique também que é a mais fresca e deliciosa das gorduras.



Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA., SACAVÉM

60-PL-13

Diário de Lisboa * PAGINA 15

S O R E F A M E

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 70.000 CONTOS

SEDE, GABINETES DE ESTUDOS E FÁBRICAS — Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — AMADORA

Fábrica filial — LOBITO (Angola)

Construtores metalomecânicos de equipamentos para barragens e centrais hidroelétricas e redes de rega; pontes; estruturas industriais e para grandes edifícios urbanos; material circulante de caminhos de ferro (locomotivas, automotoras, carruagens, furgões e vagões); material para as grandes indústrias químicas; etc.

1.ª EMISSÃO DE 30.000 OBRIGAÇÕES DE 5%, DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00 CADA

(AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO»—III SÉRIE, N.º 178, DE 1 DE AGOSTO DE 1960)

10.000 obrigações reservadas a Instituições de Previdência;
10.000 destinadas aos actuais accionistas;
10.000 destinadas à subscrição pública, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomam firme a emissão:

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 8 a 13 do mês de Agosto corrente.

CONDIÇÕES DA EMISSÃO:

- As obrigações, nominativas ou ao portador, são oferecidas ao par e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50, e 100 obrigações.
- Vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto de cada ano. O primeiro cupão será pago em 15 de Fevereiro de 1961, por Esc. 12\$50.
- As amortizações das obrigações são feitas ao par, por sorteios semestrais, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto de cada ano, e no prazo de 15 anos, a contar de 15 de Agosto de 1965, data da primeira amortização. A empresa reserva-se, no entanto, o direito de reduzir o prazo de amortizações de 15 anos, mas nunca antes de 15 de Agosto de 1970, e, neste caso, as datas das amortizações extraordinárias coincidirão com as das amortizações normais.
- As obrigações subscritas poderão ser pagas à razão de:
25 % de 8 a 13 de Agosto de 1960, no acto da subscrição;
25 % de 10 a 15 de Outubro de 1960;
25 % de 12 a 17 de Dezembro de 1960;
25 % de 6 a 11 de Fevereiro de 1961;
- Salvo qualquer motivo imprevisto, os títulos definitivos serão entregues, devidamente admitidos à cotação na Bolsa de Lisboa, contra o pagamento da última prestação.

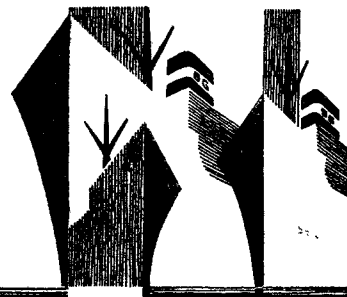
Amadora, 3 de Agosto de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/8/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/8/60 e para Bissau a 22/8/60. Carga Frigorífica dia 24/8/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «RITA MARIA» — A 3/9/60. Carrega em Lisboa de 30/8/60 a 1/9/60. Carga Frigorífica, dia 2/9/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala previamente Leixões.
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 13/8/60 até 26/8/60 em Lisboa só para Matadi a 1/9/60 N/M «ARRAIÓLOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3/9/60 até 16/9/60 em Lisboa só para Matadi a 22/9/60
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola até 24/8/60 N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 28/8/60 até 14/9/60
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 11/8/60 e 12/8/60 N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 18/8/60 e 19/8/60

Empresa de Viação GASPAR, L.ª

ERICEIRA

Telefs. { ERICEIRA 17
LISBOA 30 971 - 30 972
MAFRA 71

Rua Jardim do Regedor, 35 — LISBOA

HORÁRIO DAS CARREIRAS

CARREIRA: ERICEIRA • MAFRA • LISBOA

Partida da Ericeira	Passagem em Mafra	Passagem em Malveira	Chegada a Lisboa
7.00	7.30	7.55	9.00
10.00	10.30	10.55	12.00
a) 12.20	12.50	13.15	14.20
14.00	14.30	14.55	16.00
b) 17.15	17.45	18.10	19.15
c) 17.45	18.15	18.40	19.45
d) 18.15	18.45	19.10	20.15
e) 21.00	21.30	21.55	23.00

Partida de Lisboa	Passagem em Malveira	Passagem em Mafra	Chegada à Ericeira
7.55	9.10	9.35	9.55
9.30	10.40	11.10	11.30
14.00	15.10	15.40	16.00
17.45	18.50	19.15	19.35
20.15	21.25	21.45	22.05
c) 21.00	22.10	22.30	22.50
d) 22.15	23.25	23.45	0.05
f) 1.30	2.40	3.10	3.30

a) — Aos sábados e domingos. b) — De 11 de Outubro a 31 de Março — excepto aos domingos. c) — De 1 de Abril a 10 de Outubro — excepto aos domingos. d) — Aos domingos. e) — De 1 de Abril a 10 de Outubro — diariamente. f) — De 11 de Outubro a 31 de Março — aos domingos. g) — As 2.ª feiras.

CARREIRA: ERICEIRA • ALGUEIRÃO • LISBOA

Partida da Ericeira	Passagem em Terrugem	Passagem em Lameiras	Chegada a Lisboa
6.00	6.33	6.42	7.45
6.45	7.25	7.37	8.45
a) 12.00	12.33	12.42	13.45
16.10	16.43	16.52	17.55
b) 22.20	22.53	23.02	0.05

Partida de Lisboa	Passagem em Lameiras	Passagem em Terrugem	Chegada à Ericeira
c) 0.35	1.38	1.47	2.20
b) 8.00	9.03	9.12	9.45
11.20	12.23	12.32	13.05
18.15	19.24	19.38	20.15
d) 19.30	20.33	20.42	21.15

a) — De 1 de Junho a 30 de Setembro. b) — De 15 de Junho a 15 de Outubro: aos domingos e feriados nacionais. c) — De 15 de Junho a 15 de Outubro: às segundas-feiras e dias seguintes aos feriados nacionais. d) — De 1 de Junho a 30 de Setembro, excepto aos domingos.

CARREIRA: ERICEIRA • SINTRA (ESTAÇÃO)

Partida da Ericeira	Chegada a Sintra (Est.)	Comboio em Sintra	Chegada a Lisboa
a) 7.10	8.00	8.05	8.40
c) 8.40	9.30	9.43	10.25
a) 9.20	10.10	10.18	11.00
13.00	13.50	13.55	14.30
b) 15.20	16.10	16.18	17.00
b) 17.55	18.45	18.52	19.26
d) 18.25	19.15	19.22	19.56
b) 20.40	21.30	21.44	22.10

Comboio no Rossio	Chegada a Sintra	Partida de Sintra (Est.)	Chegada à Ericeira
7.42	8.17	a) 8.22	9.12
9.15	9.57	c) 10.05	10.55
10.00	10.42	a) 10.50	11.40
13.40	14.14	b) 14.20	15.10
15.45	16.27	16.35	17.25
18.51	19.22	19.30	20.20
20.51	21.25	b) 21.30	22.20

a) — De 1 de Junho a 15 de Outubro, diariamente. b) — De 1 de Julho a 30 de Setembro, aos domingos. c) — De 16 de Outubro a 31 de Maio, diariamente. d) — De 1 de Julho a 30 de Setembro, excepto aos domingos. e) — De 1 de Outubro a 30 de Junho, diariamente.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

TARIFA DE REEMBOLSOS

Foi publicada nova Tarifa em que o Caminho de Ferro, mediante cobrança de taxa muito reduzida, facilita a entrega, ao expedidor de uma remessa, da importância a cobrar do consignatário da mesma.

Excursão da C. P. a Tomar

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a lotação da excursão a Tomar, a realizar no dia 14 do corrente por motivo do Cortejo dos Tabuleiros.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



ASSASSINIO NA CIDADE

por Raymond Drennen

III
CAPITULO

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Betty Goblentz desappare em Jordanville onde fora investigar o comportamento de determinado indivíduo que uma empresa queria promover. Logo que o seu desaparecimento foi conhecido, os dois «detectives» que com ele trabalhavam vão investigar. Jordanville era uma cidade de crime. Um dos detectives desaparece também e o unico que prossegue nas investigações é procurado por um grupo de bandidos.

DE IGUAL PARA IGUAL

—Tenho estado á sua espera, Haywood, — disse ele.
A minha mala estava aberta em cima da cama e o seu conteúdo espalhado pelo quarto. O armário estava aberto e as gavetas do toucador tinham sido tiradas.
—Chamo-me Duffy. Alex Duffy, — disse o homem numa voz monócórdia. — Sou, por assim dizer, o «comité» de recepção. Ou a carroça do lixo. Tomo conta de coisas que não queremos no nosso caminho. Deito-as fora.
—Diga isso outra vez, — disse eu. — Ainda não os percebo bem aqui na cidade.
—O chefe não o considera pessoa grata, Haywood, — continuou, na sua voz monótona. — Acha que você deve ir-se embora daqui. Sai



um comboio para Nova York á meia-noite.
Duffy caminhou vagarosamente para a porta. Era um homem corpulento.
—Estarei de volta para o acompanyar.
—Ah, bom, — sorri. — Diga ao chefe que eu tenho toda a boa vontade em cooperar, mas foi ele que mandei chamar e não ao seu criado grave. Diga-lhe que não deve fazer erros deste género se quer que nos entendamos.
Duffy não deixou transparecer qualquer reacção. Esperei que chegasse ao elevador e depois fechei a porta e peguei no telefone.
O Hotel Crestwood informou-me que Jim Brady se tinha retirado nessa tarde.
Desliguei lentamente e acendi um cigarro. Bill Shumate estava registado no Crestwood sob o meu próprio nome e não se teria retirado sem me dizer. Havia agora motivo para preocupação. Betty Goblentz também tinha saído...
Pus o chapéu e caminhei para o porta mas o telefone tocou.
Era uma voz de mulher. Uma voz baixa e nervosa.
—Jim Brady?

ÓPTIMAS APLICAÇÕES DE CAPITAIS

Possui a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, em condições vantajosas para os Senhores Capitalistas. Prestamos toda a assistência e garantimos todos os investimentos. Consultando-nos tem vantagens.

NORTENHA

«Colham Referências»

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.
Tel. 32228-36612

PORTO — Praça D. João I, 25-1.
Tel. 26706-30181

Quarta-feira, 10 de Agosto de 1960

leiteiro da International Carbon Company encostado a um vagão.
O vagão estava parado justamente no local destinado á carga e descarga de mercadorias do sector da cidade onde a International tinha a sua fábrica. O vagão já estava pronto e selado para seguir viagem mas o cadeado não era dos mais fortes.

Penetrei dentro dele e forcei umas quantas grades. Não foi preciso mais para confirmar as minhas suspeitas. Cada grade continha quatro máquinas automáticas cuidadosamente embaladas.

Fechei novamente as grades e saí dali o mais depressa que pude. Para mim, continuava a ser um mistério a maneira como Fredricks construía estas máquinas. A Companhia dispunha de inspectores que vigiavam periodicamente as linhas de produção. Além disso, o equipamento pesado utilizado na fábrica não podia fabricar lampadas e máquinas automáticas ou outros instrumentos de jogo ao mesmo tempo. Para passar um para outro artigo, eram necessárias semanas para pôr a maquinaria em acção. Ora os inspectores, como é natural, apareciam sempre de surpresa. Ainda pensei

Retive a respiração. Bill era a unica pessoa que sabia da comunhão que ambos havíamos feito.
—Quem fala? — perguntei cauteloso.
—Uma amiga — disse ela rapidamente. — Estou a avisá-lo de que eles vão a caminho para o liquidar.
—Eles? Quem são eles?
Por um momento ficou calada. Eu podia ouvir a sua respiração rápida e nervosa do outro lado do fio. A resposta veio depois como um sussurro.
—Os homens de Max Karr. Engoliram a isca que você lançou a Barrett.

O telefone desligou-se como que ao retardador, sinal de que ela procurava repor o auscultador com o máximo cuidado para não fazer ruído.

Max Karr! Segundo o relatório que eu recebi de Washington, Karr era um «gangster» de Chicago que se tinha mudado para Jordanville há um ano. A amiga misteriosa dera-me a informação que eu esperava obter da minha pequena «conversa» com Barrett.

Era indubitável que devia existir um agente catalizador, uma autoridade final. A organização não podia limitar-se a actividades locais e desconexas. Tinha que se ramificar e ligar a maiores interesses do mundo exterior da batota. A minha ameaça a Barrett, de que o meu sindicato ia entrar em acção, tivera o condão de fazer com que os verdadeiros cabecilhas se mostrassem. A minha insinuação a Barrett de que eu estava pronto a tratar com o chefe da Polícia, Stanley, tinha dado os seus frutos.

O convite feito por Stanley por intermédio do seu caciue Duffy tinha todos os sinais de ser apenas um pro-forma. A maneira como Duffy me falara não revelava uma determinação sólida. Tive a ideia de que o bando de Karr ficaria nervoso ante a possibilidade de eu lhes roubar os serviços de Stanley.

A unica hipótese que me ocorria sobre a misteriosa rapariga que me telefonara era identificá-la com a loura do casaco de arminho e «echarpe» verde que eu tinha visto no «Packard» com Bill Shumate. Fui descendo até ao vestíbulo procurando ajustar as peças deste quebra-cabeças. Não havia duvida. Ela sabia o meu nome e com certeza não o adivinhara. Fora Bill Shumate que lho dera.

O aviso não me parecia uma ratoeira. E daí... talvez estivessem a querer despistar-me.

O meu objectivo era reduzir o tempo das investigações. Mas agora assaltava-me o receio de ter ido longe de mais.

Entrei na cabine telefónica e pedi longa distancia dando o numero de Clyde Drew. Esperei até que a mulher conseguisse que ele saísse debaixo do chuveiro.

—Clyde, quanto tempo leva a reunir 10 homens, fretar um avião e voar até aqui?

—Bastam-me quatro horas—disse Clyde prontamente.

Em Jordanville eram quase oito horas.

—Ai são nove horas. Dou-te seis horas. A's duas da manhã espero-te no aeroporto.

Clyde concordou e nada mais quis saber. Recomendou-me que trouxesse alguma artilharia e desliguei. Dirigi-me depois a uma farmácia de Skid Row e comprei heroína pura. Num carro fechado que aluguei dirigi-me até á estação de mercadorias do Caminho de Ferro. A Polícia vigiava o local e dificultou um pouco o meu acesso. Todavia, não precisei mais do que uma hora para encontrar o que procurava, mas tive a sorte pelo meu lado. Por acaso, reparei naquele camião com um

que pudesse haver conluio entre Fredricks e os inspectores mas logo abandonei essa ideia porque a Companhia rodava os inspectores.

Quando voltei á cidade outra vez eram dez da manhã e os jornais estavam á venda. Na terceira página vinha a notícia dum homem que havia sido retirado do rio, logo abaixo dos rápidos traçoeiros, pouco antes das cinco horas da tarde. Segundo todas as aparências, tratava-se de suicídio.

Documentos encontrados nos bolsos do infeliz identificavam-no como Jim Brady, detective...

Confesso que a minha primeira reacção foi de intensa irritação para com Bill Shumate. Tinha a certeza de que Bill fora longe de mais com a loura que eu vira no carro, tomando-a por confidente. O resultado estava á vista. Aliás eu tinha já tido um pressentimento de que algo tinha acontecido e preparava-me para o pior desde que Bill faltara á chamada telefónica.

Sentia-me impaciente. Estava em Jordanville há 24 horas e aquela sensação de insegurança que sentira ao chegar, desaparecera. Nessa altura, apenas sabia que Betty viera para cumprir uma missão banal e desaparecera. Não sabia quem dera conta dela nem com que objectivo. Nem sequer podia ter a certeza de que o desaparecimento se

relacionava com o trabalho de que incumbira Betty.

Agora tudo era diferente — já sabia com quem tinha de haver-me e quão poderosos eram os meus inimigos. Sabia que para conseguir decifrar o enigma de Betty e o assassinato de Bill tinha que os esmagar. Tinha que agir e depressa, antes que eles descobrissem a minha fraqueza e reunissem as suas forças.

O eixo Karr-Barrett-Fredricks-Stanley era forte como nenhum outro. Não há nada que resista a gangsterismo sob a protecção da Polícia. Decerto eles não iam deixar-me penetrar na sua magnífica cidadela sem luta e, antes que eu tentasse, tudo fariam para me despachar numa viagem através das águas dos rápidos.

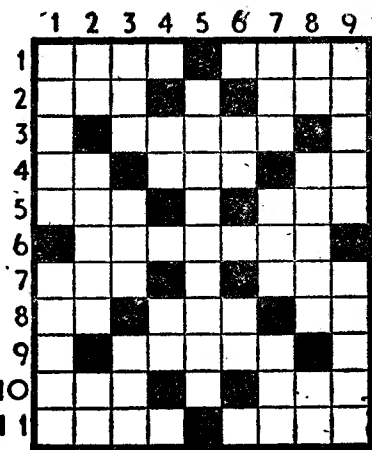
A chave do problema era Lloyd Fredricks. Não fazia a menor ideia da sua posição dentro da quadrilha mas sabia que ele representava a propriedade que os outros protegiam. Decidi que o momento de o procurar chegara. Já sabia do seu paradeiro, o que representava grande vantagem. Bastava ser cauteloso.

Saí do hotel e desci a rua lateral em direcção ao meu carro. Esperava-me uma emboscada.

AMANHÃ: ACCAO VIOLENTA

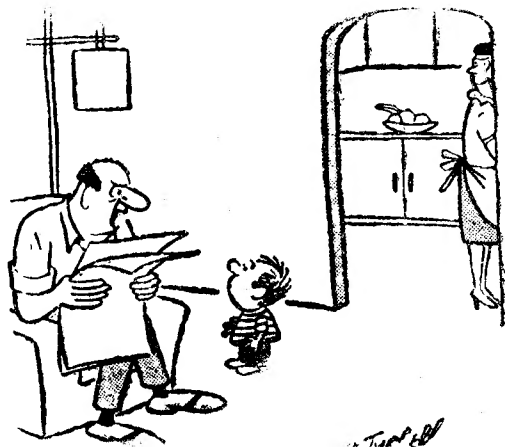
pequeno MAGAZINE

Problema n.º 4085
(COM PROVERBIO)



cumprimentar

Quando estender a mão para cumprimentar alguém faça-o com suavidade e elegancia, e não com vigor. Todavia, não o faça com frouxidão, de modo a que pareça que cumprimenta por esmola. Também não se deve cumprimentar resolutamente, como se dêssemos uma ordem. Mais uma vez, no meio termo é que está a virtude.

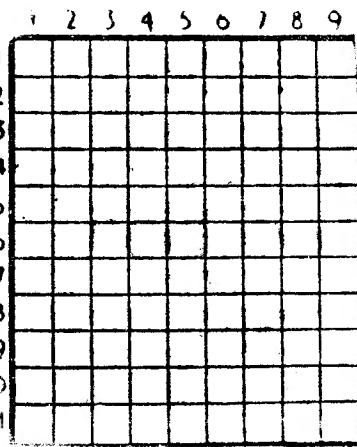


—Como te atreves a desobedecer a tua mãe? Não vês como eu faço?

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4085



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Vence. 2 — Ofertar. Em companhia. 3 — Título de juízo que faz parte da acção ou obrigação que se corta na ocasião do pagamento. Artigo definido. 4 — Símbolo químico da prata. Extremidade dos membros anteriores. O mais. 5 — Isolados. Ligue. 6 — Retiro. 7 — Sapo do Amazonas. Povoação do concelho de Alenquer. 8 — Em a. Existo. Parecença. 9 — Fronte. 10 — Composição poética. Chegar. 11 — Cidade de Itália. Bairro de Lisboa.

VERTICAIS: 1 — Protelas. Andas portáteis. 2 — Utenílio. Carapuça. Preposição e artigo. 3 — Heroina francesa. Pronome possessivo. Possuir. 4 — Certo. No caso de. 5 — Magnificante. 6 — Preposição e artigo. Antigo nome da nota musical dó. 7 — Ferro temperado. Emprego. Pássaro. 8 — Porco. Toma nota. Prefeito de negação. 9 — Mete na mala. Baleia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2038

HORIZONTAIS: 1 — Sala. Ato. 2 — Autor. DORME. 3 — Leilão. Sol. Man. 5 — Proe. Mosa. 6 — Assis. 7 — Ditaram. 8 — Do. Asi. Op. 9 — Orar. Acue. 10 — Amai. DCCC. 11 — Rela. Ecoa.

VERTICAIS: 1 — Sq. Spa. Doar. 2 — Autor. DORME. 3 — Leilão. Aal. 4 — Ama. Estaria. 5 — Sãs. 6 — Amo. Miriade. 7 — Teimosia. CCC. 8 — Ralas. Mouco. 9 — Oó. NÃO PECA.

Provérbio: QUEM DORME NÃO PECA.

são. Pátria. 5 — Culto. Batráquio. 9 — Nome de uma flor. Epidemia.

Solução do problema n.º 4084
HORIZONTAIS: 1 — Sora. Real. 2 — Obó. Vai. 3 — Anima. 4 — AC. 2 — Obó. Voe. 3 — Anima. 4 — AC. no. 7 — Ver. Amo. 8 — Ir. Pia. Os. 9 — Parra. 10 — Até. Dia. 11 — Ouro. Sair.

VERTICAIS: 1 — Somas. Visão. 2 — Ob. Coser. Tu. 3 — Roa. Lar. Per. 4 — Na. Pá. 5 — Discutira. 6 — Má. Ar. 7 — Eva. Ana. Ada. 8 — Ao. Atomo. II. 9 — Lepra. Oscar.

DIZ QUEM SABE

OS grandes homens é que são os verdadeiros homens — aqueles em quem a Natureza deu resultado.

AMIEL

★ O homem mais completo que conheço é o homem que qualquer homem pensa que é.

FLANKLIN DELANO ROOSEVELT

★ O plano mais atinado é o de viver como homem, pois a sorte se encarregará do resto.

RUDYARD KIPLING

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Apenas quatro paredes
Não há tapetes no chão...
Mas aqui onde me vedes
Trago ao peito um coração.

PEDRO HOMEM DE MELLO

EFEMERIDES

No dia 10 de Agosto celebra-se o Dia da Independência da República do Equador.



Eduquemos o nosso filho!

Defeitos de linguagem

Cuidado com os olhos dos seus filhos!

Uma criança, quando não vê bem, em regra não se queixa, mas distrai-se. A «miopia» consiste num alongamento do eixo antero-posterior do globo ocular de modo a formarem-se as imagens à frente da retina. Tem muitas vezes uma base hereditária, mas noutras é originada, com grandes probabilidades, na escola. A falta de luz, a leitura de trechos com letras muito pequenas ou apagadas por impressão deficiente, tudo isso leva a aproximar os olhos do papel a menos de vinte e cinco centímetros. A adaptação do globo ocular à insistência em tais condições de óptica gera a doença. Como meios profiláticos aconselham-se a vigilância sobre o aspecto gráfico dos livros e sobre a iluminação da sala. A luz deve vir da esquerda, nunca da frente. As janelas serão suficientemente altas para, mesmo as carteiras mais afastadas, a receberem directamente. Temos de evitar construções vizinhas prejudicando a luminosidade. O «estrabismo» também não é raro. Pode aparecer durante o crescimento e resulta por vezes de esforços de acomodação demasiado prolongados, que o uso de lentes consegue, nalguns casos, corrigir. Perante uma destas lesões, ou a sua suspeita, deve pedir-se a opinião do oftalmologista, e, entretanto, sentar o aluno na primeira fila, num lugar de boa visibilidade.

DR. ROLANDO NOISÃO

A educação das raparigas

Principalmente para as raparigas a adolescência está semeada de espinhos. É a idade em que aparecem a anemia, a neurastenia, em que as dores de cabeça prejudicam o trabalho intelectual, do qual são, às vezes, o efeito, por pouco que o esforço cerebral ultrapasse as forças do organismo.

GABRIEL COMPAYRÉ

A jovem deve ser instruída com brevidade e clareza sobre as realidades do amor, desde que passe da infância.

O único meio de evitar os perigos é mostrá-los; o único meio de coibir as curiosidades maldosas e satisfazê-las com seriedade.

EMILE FAGUET

As inúmeras pessoas que falam incorrectamente, com que a sociedade está recheada, são vítimas de um descuido imperdoável.

Os pais têm tanto maior dever de tratar com a mesma seriedade que qualquer doença física, todas as anomalias da linguagem, quanto é certo que se realizaram progressos enormes no domínio dos métodos curativos e reeducativos desses defeitos.

A gaguez, que algumas vezes sobrevém por contágio, em resultado de um susto ou emoção, é sinal de hiper-emoção. Acha-se frequentemente ligada também a avitaminoses.

Prolongado para além da fase inicial, o balbuceio, normal nos muito pequeninos, torna-se, mais tarde, indicio de desequilíbrio nervoso que exige terapêuticas diversas.

O «encavalitamento» ou intervenção de duas sílabas, exige um exame médico, porque pode ser devido a uma lesão central.

Outras alterações da pronúncia, nomeadamente o «bellismo», a troca de letras ou de acentos, são frequentemente devidas a formação defeituosa dos órgãos da fonação, à presença de vegetações adenoides, e, neste caso, apenas desaparecem depois de intervenção médica. Acontece também corresponderem a atraso mental ou mais simplesmente a desagradáveis hábitos de linguagem inveterados, a que o ambiente familiar não é geralmente estranho.

Falar não basta; é preciso possuir a arte de se fazer compreender.

SABINE PETERSEN

Esta sugestão talvez lhe sirva

O Jorge foi habituado, de pequenino, a bastar-se a si próprio e a ser prestável. A mãe era empregada num escritório; extremamente arranjada, gostava de ter sempre a casa bem arrumada e bonita; e, como não tinha criada, trabalhava muito.

O filho, de pequeno, começou a arrumar as suas gavetas, a escovar as suas roupas e o seu calçado, a fazer a sua cama e a limpar a loiça do jantar. Habitou-se assim a ser arranjado e útil, e a dar valor ao trabalho das outras pessoas. Ótimo estudante, o Jorge formou-se cedo e, logo a seguir, casou.

Não é rico, e já tem três filhinhos de dois, três e quatro anos de idade. Como uma das crianças é bastante débil, e exige atentos cuidados, a mulher do Jorge, que é professora, pediu uma licença ilimitada, para se dedicar inteiramente aos pequeninos. Os rendimentos do casal baixaram, ao passo que a despesa subiu, e, para manter o equilíbrio, a jovem mãe trabalha imenso durante o dia, e à noite ainda dá explicações. Mas vive alegre e feliz, porque o marido aprecia-a devidamente e ajuda-a muito, sempre que pode. Pela manhã, é ele quem dá o banho ao mais velho; à noite, ajuda-os nos seus preparativos, já os vai ensinando a arrumar os brinquedos e a dobrar as suas roupas, e mete-os nas caminhas.

Quando alguém lhe elogia o jeito e a paciência, o Jorge responde invariavelmente que só a mãe merece cumprimentos, pela maneira sensata, prática e inteligente como o educou.

Não basta assegurar à criança aquilo que lhe é necessário, e até mesmo conforto. É preciso proporcionar-lhe um ambiente de afecto.

Há crianças ricas cuja vida se situa num meio luxuoso, e que sofrem de um mal interior incurável. Possuem tudo menos a companhia e a ternura de seus pais, demasiado ocupados com uma vida cheia de afazeres, reais ou inventados.

Na escola infantil, a criança de menos de seis anos encontra pequenos camaradas da sua idade; o seu espírito desabrocha; os seus dons criadores revelam-se graças a actividades bem escolhidas.

Os erros da educação podem fazer-se sentir sobre toda uma existência. O género de vida, o ambiente, os hábitos, contam tanto ou mais que as melhores palavras.

Atenção às histórias infantis

Parece-me oportuno lembrar às mães e vigilantes de crianças que muitos dos livros que correm com histórias, ditas para crianças, são reprováveis — ora pela pieguice, ora pela descabelada imaginação, ora pela pretensão moralista, ora pelas veleidades literárias, ora por tudo isto simultaneamente...

Os verdadeiros contos tradicionais, contados pelos seus episódios, sem acrescentes, em linguagem pitoresca mas corrente, serão sempre recomendáveis. De uns pequenos volumes de contos populares, longas-lengas, trava-línguas, etc., organizados pelo respeitável pedagogo e folclorista que foi o dr. Adolfo Coelho, tirei o máximo rendimento enquanto educador e ensinei a educar crianças.

Devo igualmente advertir os meus leitores que fiquei sempre com muito má impressão, sobretudo impressão de inutilidade e abuso, da moral propinada, uma espécie de moral preventiva e séria que os educadores usam oferecer às crianças por meio da literatura e da estampa. Naturalmente, toda a história tem a sua moral, mas para que esta seja aceite gostosamente pelas crianças, precisa de um salzinho... precisa do jocoso.

Lembro-me de que, quando contava a história da «formiga rabiga e da cabra cabrez», um simpático José Serrano, de seis anos se tanto, a epilgava desta maneira: «e depois fizeram uma caudeirada»... A formiga rabiga vingou-se da cabra cabrez, tirou-lhe as tripas, etc., e fez uma caldeirada com ela... coisa que sorria ao pequeno, visto a ideia da caldeirada ser dele.

AIRINA



Dê-nos a sua colaboração!

Se tem filhos, ou, simplesmente, se convive com crianças e adolescentes, escreva-nos contando as suas observações, a maneira como resolveu os pequenos ou grandes problemas que surgiram, inevitavelmente. A sua experiência pode ser muito útil aos outros pais e educadores. Dê-nos a possibilidade de a apresentarmos aqui, quer se trate de êxitos ou de fracassos, pois de todos os exemplos se pode extrair uma lição.

Não é verdade que a nossa página já lhe tem sido útil? Pois seja também prestável, mandando-nos as suas sugestões.

Quando as mães passam a ser sogras

«Por favor, ocupe-se também das mães na sua qualidade de sogras. Faça-lhes compreender que não têm o direito de intervir na vida dos filhos casados de modo a prejudicar a harmonia dos seus lares. Que elas não estejam constantemente a

falar nos seus tempos», a incomodar as noras com prevenções e conselhos, que não queiram obrigá-las a pensar pela cabeça delas e a encerrar a vida de hoje com a mentalidade de há trinta anos».

«Muito gostava eu que fizesse compreender às suas leitoras, que na sua maioria devem ser jovens mães e, portanto, jovens noras, que nós outras, as velhas mães, as sogras, também temos os nossos direitos. Sobre tudo temos tanta necessidade de compreensão e atenções como elas próprias.

«Criámos os nossos filhos com muito amor e por vezes grandes sacrifícios; não merecemos a recompensa de um pouco da sua companhia e do seu carinho? É aquilo que a vida nos ensinou, está tudo errado, e só a gente nova é que está certa e sabe tudo?».

Estes desabafos, de uma nora e de uma sogra que se me dirigiram, parecem-me absolutamente naturais e justos: uma e outra têm razão.

As sogras devem compreender que a mocidade tem novas ideias, e que a própria vida se vai modificando. Desde o arranjo do lar às condições de vida, tudo tem evoluído. A higiene infantil, a psicologia e a pedagogia modernas apontam e resolvem problemas de que se não falava há trinta anos. Só os valores morais são e continuarão os mesmos, tudo o mais caminha. As sogras devem compreender isto, acompanhar a vida, e contribuir, com a sua atitude compreensiva e discreta, para que nas novas famílias de seus filhos reine a harmonia.

Por seu lado, as noras não devem ir para o casamento já dispostas a detestar e a não ouvir as sogras. Elas são as mães dos seus maridos, e se foram capazes de fazer de seus filhos e filhas homens e mulheres dignos de consideração e simpatia, é porque os seus processos não eram inteiramente maus, ou seriam, até, excelentes. Estimando a sogra, usando para ela de atenções e paciência, a nora colocará mais uma pedra no edifício da sua felicidade, e conquista o direito de esperar de seu marido uma atitude igual para com a sua família, o que, com certeza, lhe será muito grato.

Crianças com sono inquieto

Muitas são as crianças que têm um sono inquieto, dando voltas e voltas na cama, o que origina destaparem-se muito, ficando por vezes a dormir cobertas apenas com a roupa que têm vestida.

O remédio imediato consiste em vestir à criança um fato, género macaco, que a agasalhe desde o pescoço até aos pés. O tecido deve variar de espessura conforme as estações do ano; de Inverno será mais forte e de lá. Só assim se evitará que o bebé apanhe um resfriamento.

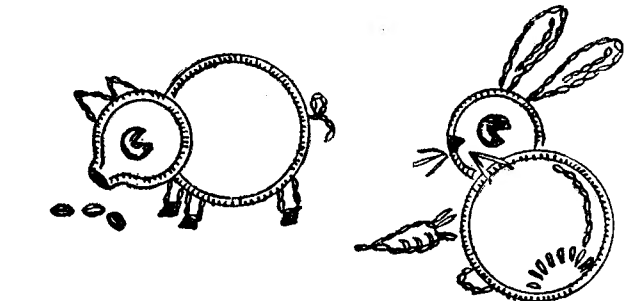
Depois, será bom consultar o médico sobre a origem desse desassossego durante o sono, cuja causa pode ser má digestão, ou qualquer perturbação de natureza semelhante.

Também há que observar se a cama é confortável, se o quarto não está mal arejado, ou se a roupa da cama não é pesada demais.

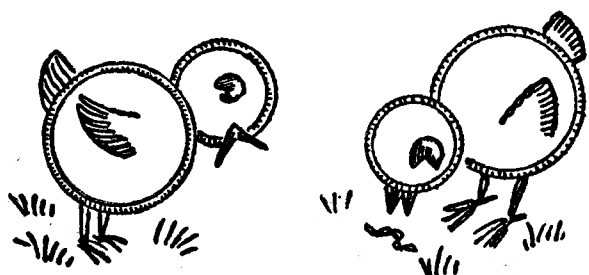
O PEQUENO LORDE

A única casa no género especializada em confecções para meninos e meninas dos 3 aos 15 anos.

Avenida Guerra Junqueiro, 15-A
Telefone: 72 05 38 — LISBOA



Bordadinhos com aplicação, e pontos de cordão, de pé-de-flor, recorte largo, e lançado para bibes, aventalinhos e guardanapos de criança.



CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Bobos».

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — As 22 — «Infante de Sagres».

TIVOLI — «Quem era aquela garota?».

S. LUIS — «O grande vigarista».

IMPERIO — «Paixão proibida».

S. JORGE — «Orgulho de homem».

ELEN — «10 anos na contra-espionagem».

MONUMENTAL — «Num abrir e fechar d'olhos».

ODEON — «Pão, Amor e Cadillac».

CONDES — «Cantinfrias no circo».

ALVALADE — «O grande vigarista».

AVIS — «Avançada perigosa».

ROMA — «Avançada perigosa».

CAPITOLIO — «O justiceiro da floresta».

COLISEU — «O homem da máscara de ferro».

OLIMPIA — «Estradas do inferno».

IDEAL — «A cigana vermelha».

RESTELO — «A operação Montgomer».

JARDIM CINEMA — «Casino de Paris».

ESPL. PORTUGALIA — «A mulher que viveu duas vezes».

S. L. BENFICA — «A lei».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 675 kc/s. Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s.

Programa «A» — As 17 e 30, Alvorada, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica para dançar; 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, Programa eventual; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Instrumentistas e orquestras; 20 e 30, Gira mundo; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30, 10.º episódio da evocação histórica «Henrique de Portugal»; 21 e 50, Pequeno programa; 22 e 35, Musica e poesia; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — As 19, A musica de órgão em Espanha, pela organista Marie-Louise Girod; 19 e 20, Panorama musical até 1911, palestra da série «A pintura moderna portuguesa»; 19 e 30, Musica coral; 20, 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos radiouvintes, obras de Beethoven e Schostakovitch; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Três séculos de ópera; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestras; 19 e 15, Canções; 20 e 20, Artista; 21 e 6, Brasil; 21 e 50, Curso de lingua inglesa; 23 e 17, Conjuntos; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Curso de lingua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 45, Canções; 23, Tempo de musica; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 19 e 45, O inimitável E. Pourcel; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 35, A cultura infantil; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 a 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 21, «O desfile naval de Sagres» — (Reportagem filmada); 21 e 30, temas literários; 21 e 50, toiros — José Simões em Mérida; 22 e 10, variedades, com Lina Maria, António Calvário, Chu Fu and May, Vítor Lima e a Orquestra de Shegundo Galarza; 23, parada das Marinhas na Avenida da Liberdade, (Reportagem filmada); e 23 e 15, telejornal — incluindo a transmissão directa, do Aeroporto de Lisboa, da partida do Presidente do Brasil.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 10 — 23 e 36 (0.º, 82).

Dia 11 — 11 e 48 (0.º, 95).

Dia 12 — 0 e 18 (1.º, 04); 12 e 32 (1.º, 18).

PREIA-MAR

Dia 10 — 17 e 45 (4.º, 31).

Dia 11 — 6 e 8 (3.º, 99); 18 e 30 (4.º, 10).

Dia 12 — 7 (3.º, 79); 19 e 21 (3.º, 83).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 618. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral), Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J, lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 351612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Ma-

galhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R. General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. Jos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

Atlético-Real Madrid na primeira jornada do campeonato espanhol

11 de Setembro — Espanhol-Valencia, Elche-Sevilha, Real Sociedad-Granada, A. Madrid-R. Madrid, Santander-Saragoça, Betis-Mallorca, Valladolid-Oviedo e A. Bilbao-Barcelona.

18 de Setembro — Valencia-A. Bilbao, Sevilha-Espanhol, Granada-Elche, R. Madrid-R. Sociedad, Saragoça-A. Madrid, Mallorca-Santander, Oviedo-Betis e Barcelona-Valladolid.

OS ESGRIMISTAS PORTUGUESES

trionfam em Espanha

CORUNHA, 10. — Os atiradores portugueses, ganharam as duas provas ontem disputadas entre elementos das equipas olímpicas de esgrima de Portugal e da Espanha. Em florete, Pinto Ferreira venceu o espanhol Cabrera e em sabre Orlando Azinhais bateu o espanhol Herrera. — (A. N. I.)

BASQUETEBOL

Um árbitro francês profere uma palestra no Campo de Ourique

O árbitro francês de basquetebol, René David, vice-presidente da Comissão de Árbitros da Liga da Bretanha, falará, esta noite, no ginásio do Campo de Ourique sobre problemas da modalidade.

As alocações que o juiz gaulês proferiu, no Porto, em Aveiro e Coimbra, e virá ainda a fazer serão editadas, em português, pela Comissão Central de Árbitros.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O I Curso Internacional do I. N. E. F. encerra-se no próximo dia 13

O I Concurso Internacional de Educação Física, que fica a dever-se a uma interessante iniciativa do I. N. E. F., foi interrompido esta manhã para a realização de uma excursão á zona turística da Arrábida, seguida de almoço — tudo destinado aos inscritos no curso.

A sessão de encerramento do curso foi marcada para o próximo sábado, ás 11 horas, e no seu decorrer, será condecorado pela Federação Internacional de Educação Física o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional,

25 de Setembro — Valencia-Sevilha, Espanhol-Granada, Elche-R. Madrid, R. Sociedad-Saragoça, A. Madrid-Mallorca, Santander-Oviedo, Bétis-Barcelona e A. Bilbao-Valladolid.

2 de Outubro — Sevilha-A. Bilbao, Granada-Valencia, R. Madrid-Espanhol, Saragoça-Elche, Mallorca-R. Sociedad, Oviedo-A. Madrid, Barcelona-Santander e Valladolid-Bétis.

9 de Outubro — Sevilha-Granada, Valencia-R. Madrid, Espanhol-Saragoça, Elche-Mallorca, R. Sociedad-Oviedo, A. Madrid-Barcelona, Santander-Valladolid e A. Bilbao-Bétis.

16 de Outubro — Granada-A. Bilbao, R. Madrid-Sevilha, Saragoça-Valencia, Barcelona-R. Sociedad, Valladolid-A. Madrid, Bétis-Santander e Mallorca-Elche.

23 de Outubro — Granada-R. Madrid, Sevilha-Saragoça, Valencia-Mallorca, Espanhol-Oviedo, Elche-Barcelona, R. Sociedad-Valladolid, A. Madrid-Bétis e A. Bilbao-Santander.

30 de Outubro — Granada-R. Mallorca, Espanhol-Oviedo, Elche-Barcelona, R. Sociedad-Valladolid, A. Madrid-Bétis e A. Bilbao-Santander.

6 de Novembro — R. Madrid-A. Bilbao, Saragoça-Granada, Mallorca-Sevilha, Oviedo-Valencia, Barcelona-Espanhol, Valladolid-Elche, Bétis-R. Sociedad e Santander-A. Madrid.

13 de Novembro — R. Madrid-Saragoça, Granada-Mallorca, Sevilha-Oviedo, Valencia-Barcelona, Espanhol-Valladolid, Elche-Bétis, R. Sociedad-Santander e A. Bilbao-A. Madrid.

20 de Novembro — Saragoça-A. Bilbao, Mallorca-R. Madrid, Oviedo-Granada, Barcelona-Sevilha, Valladolid-Valencia, Bétis-Espanhol, Santander-Elche e A. Madrid-R. Sociedad.

27 de Novembro — Saragoça-Mallorca, R. Madrid-Oviedo, Granada-Barcelona, Sevilha-Valladolid, Valencia-Bétis, Espanhol-Santander, Elche-A. Madrid e A. Bilbao-R. Sociedad.

4 de Dezembro — Mallorca-A. Bilbao, Oviedo-Saragoça, Barcelona-R. Madrid, Valladolid-Granada, Bétis-Sevilha, Santander-Valencia, A. Madrid-Espanhol e R. Sociedad-Elche.

11 de Dezembro — Mallorca-Oviedo, Saragoça-Barcelona, R. Madrid-Valladolid, Granada-Bétis, Sevilha-Santander, Valencia-A. Madrid, Espanhol-R. Sociedad e A. Bilbao-Elche.

18 de Dezembro — A. Bilbao-Oviedo, Barcelona-Mallorca, Valladolid-Saragoça, Bétis-R. Madrid, Santander-Granada, A. Madrid-Sevilha, R. Sociedad-Valencia e Elche-Espanhol.

1 de Janeiro — Oviedo-Barcelona, Mallorca-Valladolid, Saragoça-Bétis, R. Madrid-Santander, Granada-A. Madrid, Sevilha-R. Sociedad, Valencia-Elche e Espanhol-A. Bilbao.



O primeiro-ministro da Grã-Bretanha muda-se do famoso edificio de Downing Street n.º 10, por motivo das importantes obras que ali se vão realizar, de acordo com um amplo e dispendioso plano de reconstrução (1.250.000 libras!). Na foto vemos a transferência dos móveis da residência do chefe do Governo para a Casa do Almirantado, onde MacMillan fica provisoriamente instalado

Festas e romarias

Em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 11 — Principiam amanhã, as grandes festas anuais de Santa Marta de Portuzelo, que têm por fecho, a 14 e 15, o VI Festival Internacional de Folclore.

A pitoresca aldeia das imediações desta cidade, que celebra a sua padroeira com uma das maiores e mais típicas romarias que se efectuam no Minho, é hoje conhecida, não só em todo o País, mas também fora das nossas fronteiras graças ao seu grupo folclórico, cujas exhibições, em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Dinamarca, Finlândia e Brasil, se contam por êxitos de larga repercussão e com perspectivas nacionais.

Essa posição de prestígio permitiu-lhe ampliar ainda mais a sua acção, quando empreendeu a realização dos seus Festivais Internacionais de Folclore; e é francamente notável que tenha podido partir de uma simples aldeia a propaganda de Portugal no estrangeiro que eles passaram a constituir, assim como se tornaram valioso elemento de atracção turística para a região vianesa.

Este ano são apresentados grupos representativos de Espanha, França, Itália, Alemanha e Estados Unidos da América do Norte, e tal participação estrangeira já bastava para confirmar uma capacidade e um esforço de organização assinaláveis. Mas ainda acresce a larga representação portuguesa, mediante os agrupamentos folclóricos de S. Torcato (Guimarães), Santa Marta (Viana), Agueda, Mangualde, Cano (Sourel), Vale de Santarém, Alte (Algarve) e Fogo Negro (Lueda).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel da Costa Moura

VISEU, 10. — Faleceu nesta cidade o sr. Manuel da Costa Moura, de 62 anos, secretário de Finanças aposentado, marido da professora primária sr.ª D. Quitéria Moreira Pinto, pai da sr.ª D. Maria Armandina da Costa Moura e dos srs. Fernando da Costa Moura, tesoureiro da Fazenda Publica em Vila do Bispo, Manuel da Costa Moura, 1.º tenente da Armada, e António da Costa Moura, ausente em África, irmão dos srs. coronel José da Costa e Aurélio da Costa Moura, funcionário da Alfandega aposentado, e sogro do sr. Armando Henriques da Silva, ausente em África.

D. Amélia de Lencastre Laboreiro

Vila-Lobos Torre do Valle

Faleceu a sr.ª D. Amélia de Lencastre Laboreiro Vila-Lobos Torre do Valle, de 79 anos, natural de Montemor-o-Novo, casada com o sr. Mário Vilhena da Torre do Valle, mãe das sr.ªs D. Olga Maria de Lencastre Laboreiro Torre do Valle, D. Maria Amália de Lencastre Laboreiro Torre do Valle, D. Maria Manuela de Lencastre Laboreiro Torre do Valle Froes e do sr. Ruy Carlos de Lencastre Laboreiro Torre do Valle.

O funeral realizou-se para jazigo de família em Montemor-o-Novo. Amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

A eficiência dos foguetões russos será demonstrada no julgamento de Powers

MOSCOVO, 10. — Parece certo que a confissão atribuída a Francis Powers, piloto do avião norte-americano «U-2» abatido em Maio sobre a Rússia, desencadeie de novo o debate acerca da eficiência e da exactidão dos foguetões russos de defesa anti-aérea. No libelo publicado ontem, á noite, contra Powers, transmitido pela Rádio e inserida hoje em todos os jornais do país, o piloto norte-americano teria confirmado que o «U-2» fora atingido a mais de 20.500 metros de altitude.

A referência á atitude a que o avião teria sido abatido constitui uma indicação sobre o qual será um dos pontos centrais do julgamento, que principia no dia 17. Parece pouco provável que Powers — que completa 31 anos no dia da abertura do julgamento — consiga refutar as acusações. No libelo acusatório, de quatro mil palavras, o réu admitiu a sua culpabilidade no crime de espionagem contra a União Soviética. «E' possível que não tivesse havido um ataque directo e que a explosão se registasse próximo do aparelho, de forma que este houvesse sido atingido pela onda de choque ou por fragmentos da explosão — teria declarado. Isto aconteceu a 20.730 metros, aproximadamente».

Teria igualmente afirmado que não se serviu do seu dispositivo de ejeção para sair do avião atingido por se encontrar imobilizado contra o quadro de instrumentos. «Por isso — teria relatado — levantei o tejadilho da cabina, desapertei o cinto, saltei e o pára-quedas abriu automaticamente». — (A. N. I.).

JOGOS FLORAIS

do Ateneu Artístico Cartaxense

Em comemoração do 80.º aniversário desta colectividade, uma das mais antigas e populares do Cartaxo, a sua direcção elaborou um interessante programa festivo, de que fazem parte os Jogos Florais, que abrangem: quadra popular, soneto, poesia lírica, e narrativa histórica (factos henriquinos).

Os originais devem ser dactilografados a dois espaços, em triplicado, não podendo a narrativa histórica ir além de 5 páginas.

Os prémios são de 500\$00, 350\$00 e 200\$00 para a narrativa histórica (factos henriquinos); 400\$00, 250\$00 e 100\$00, para o soneto; 300\$00, 200\$00, e 100\$00 para a poesia lírica, e 100\$00, 80\$00 e 50\$00 para a quadra popular.

Todas as produções devem ser remetidas para o Ateneu Artístico Cartaxense — Cartaxo, até 1/10/960, assinadas com pseudónimo e acompanhadas de uma carta lacrada contendo o nome e morada do autor. Qualquer dos concorrentes pode concorrer com um ou mais trabalhos inéditos. Os resultados serão tornados publicos nos primeiros dias de Novembro. Os prémios serão entregues publicamente em data a anunciar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



As ginastas que participaram no encontro do Pavilhão do Desportos. Da esquerda para a direita: Dália Cunha Sammer (Portugal), Ermelita Krentz (Brasil), Maria Helena Cunha (Portugal), Nilda Rosa (Brasil), Esbela da Fonseca (Portugal) e Frieda Heinrichs (Brasil)



Pedro de Almeida

«banido» dos J. O. injustamente...

O jovem atleta do Sporting Clube de Portugal, Pedro de Almeida, sem dúvida uma das mais positivas esperanças do nosso atletismo, não irá a Roma, integrado na equipa nacional — apesar de ter cumprido um preceito regulamentar, essencial para a selecção, saltando 7,31 metros, mais 11 centímetros que o mínimo exigido pelo Comité Olímpico Português.

As desculpas que tentam explicar a «filia» federativa (o salto em comprimento não foi inscrito, no convencimento de que ninguém atingiria os 7,20 metros) não convencem. Comeceu-se uma injustiça, verdadeiramente estranha e inadmissível, tanto mais que o valor demonstrado por Pedro de Almeida não tem comparação com o de alguns «olímpicos» (?) que só vão a Roma em consequência de um discutidíssimo critério de selecção.

Enfim, pelos vistos, no desporto português não basta o índice técnico. É caso para se aconselhar o infeliz Pedro de Almeida a montar, para seu uso, uma secção de «public relations». Talvez dê resultado para 1964...

Atletismo internacional luso-brasileiro-espanhol no dia 17 em Alvalade

A secção de atletismo do Sporting organizará, no próximo dia 17, pelas 21.45 horas, no Estádio de Alvalade, um festival internacional luso-brasileiro-espanhol, no qual participarão alguns dos mais cotados atletas nacionais, os cinco olímpicos brasileiros, que se encontram entre nós, e dois dos melhores fundistas de Espanha.

O programa foi já elaborado e compreende oito provas internacionais e três nacionais, uma das quais para senhoras. A reunião que está despertando grande interesse dado a categoria dos atletas participantes tem no patrocínio das entidades desportivas brasileiras.

Estarão presentes por parte do Brasil: Ademir Ferreira da Silva, José Telles da Conceição, Sebastião Mendes, Amudes Ferraz e Afonso Coelho (todos olímpicos).

Por parte da Espanha: Garuá, Carlos Perez e Hurtado. Por parte de Portugal: Pedro de Almeida, Manuel de Oliveira, Joaquim Ferreira, Neves da Silva, Jaime Campos, Valentim Baptista, Abílio Ascenso, Julio Fernandes, Alvaro Conde, Fernando Moniz, Fernando Cunha, José Germano, Carvalho Santos, Rui Pignatelli, Eugénio Lopes, João Encarnação, José Ferreira e Pedro Matos.

As provas internacionais são as seguintes: 100 m.; 200 m.; 400 m.; comprimento; triplo; 5.000 m.; 400 m. barr.; e 3.000 m. obstáculos. As competições de carácter nacional são: dardo, vara, 1.000 m. e 100 m. femininos.

A presença dos espanhóis neste

TÊNIS

Teve ontem a sua segunda jornada o I Torneio Nocturno do Estoril. O programa foi melhor cumprido do que na véspera, pois só se anotou uma falta de comparência. Nos sete encontros que se realizaram apuraram-se os seguintes resultados:

Calleya Serra v. Manuel Anadia, por 6-0 e 9-7; Douglas Rawes v. João Lagos, por 7-5 e 6-3; Pinto Basto-Baltasar Cabral v. José Melo-Teixeira, por 6-3 e 6-0; Ramalho Rosa-N. de Carvalho v. J. Barata-Miguel Caetano, por 6-2 e 6-1; R. Bivar-A. Coronel v. Pinto Basto-B. Cabral, por 6-4 e 6-0; Manuel Vinhas-Manuel Dinis v. Carlos Lisboa-João Lisboa, por 6-1 e 7-5; Teresa Capucho-A. Capucho v. Helena Abecassis-Benito Garcia, por 6-1 e 6-2.

Hoje, na 3.ª jornada, o programa está assim elaborado: às 21 horas — Frederico Pegado c. Carlos Lisboa e Salvador Sá c. Armindo Moleiro; às 22 h., — J. Alves c. A. d'Orey Capucho e Douglas Rawes c. António Capucho; às 23 h., A. Lalaume c. P. Vasconcelos e P. Lacerda c. J. Fonseca; às 24 h. Vasconcelos-J. Alves c. François e Paul Heirblant e Ramalho Rosa c. M. Castro Pereira.

festival depende de um parecer médico, acerca da lesão de Manuel Faria, contraída na corrida de Santiago, em Setúbal, pois a corrida de 5.000 metros foi incluída na reunião para se avaliar das possibilidades actuais do campeão nacional recordista daquela distancia.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Em Vila Franca de Xira, às 22 horas, para o «Regional» do Sul da 2.ª Divisão defrontam-se Vilafranquense-Física,

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica melhorou a vantagem sobre o Sintra e o Sporting

Depois de uma semana de inter-regno (devido ao encontro entre as seleções de Portugal e do Brasil, prosseguiu, ontem, o campeonato do Sul de hóquei em patins, com as partidas da décima jornada — quinta, da segunda volta.

Os resultados verificados nos seis desafios foram os seguintes: Cascais, 2-Paço de Arcos, 0 C. A. C. O., 4-Oeiras, 2 Futebol Benfica, 7-Mundet, 2 Sporting, 2-Sintra, 2 Sporting de Torres, 1-Benfica, 6 Parede, 1-C. U. F., 4

O despique mais importante — o que se realizou na pista dos Maristas —, entre os campeões nacionais e os «leões» findou com um «nulo». O Benfica beneficiou deste empate, pois, tendo ganho em Torres Vedras, passou a desfrutar de mais um ponto de vantagem sobre os seus dois competidores, mais próximos.

Os «encarnados» seguem deste modo, magnificamente encarreirados para o triunfo final.

O prélio dos Maristas começou sob mau signo. Pompílio, inexplicavelmente, em atitude antidesportiva que, decerto, não teve o beneplácito dos responsáveis do seu clube, imitou o que fizera a Mundet, espanhando pó no ringue com o objectivo, segundo cremos, de tornar o piso menos escorregadio.

Não conhecemos regra de desporto ou de cortesia que permita semelhante atitude. Se a coisa pega, no futebol, por exemplo, qualquer dia assistimos ao corte da relva

VOLEIBOL

no Técnico

Depois de amanhã, no ginásio do Técnico, a selecção de Lisboa de voleibol enfrentará a equipa representativa da Confederação Brasileira dos Desportos.

DESPORTOS

OS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Superioridade de Portugal no encontro de ginástica O são desportivismo dos Brasileiros uma nota a salientar

Não se pode dizer que o torneio de ginástica desportiva integrado nos Jogos Luso-Brasileiros tenha terminado em beleza. Depois da lesão sofrida anteontem por Luís Queirós, de Portugal, já determinada como fractura de dois dedos da mão direita e traumatismo da região lombar, o ginasta brasileiro Dante Gnoatto despenhou-se, ontem, no solo ao executar a saída da barra-fixa e teve de ser conduzido ao Hospital de S. José. Ambos não puderam completar as respectivas provas e foram eliminados, pelo que não se registou classificação por equipas no concurso masculino. Gnoatto depois de radiografado recolheu ao Colégio Militar, por ter sofrido luxação da clavícula.

A segunda e ultima jornada registou muito maior assistência que na véspera e, na tribuna, a presença dos srs. marechal Edgar do Amaral, chefe da missão social da representação brasileira; general Pires de Castro, chefe da missão desportiva; dr. Salazar Carreira, presidente da comissão organizadora dos Jogos; e general Villalba Rubio, vice-presidente da Delegação de Desportos de Espanha.

O ritmo da prova era animador e o publico manifestava-se com satisfação e espontaneidade até ao momento do acidente do atleta brasileiro. Depois quebrou, naturalmente. Na competição feminina foi para nós bastante simpática a boa luta que as ginastas do país irmão proporcionaram na ultima jornada. Nilda Rosa, classificou-se em 2.ª na prova de movimentos livres e em 1.ª na de saltos de cavalo, re-

velando-se a mais categorizada da sua equipa.

As Portuguesas tiveram ampla superioridade, classificando-se nos três primeiros lugares. O triunfo foi dividido entre Dália Sammer e a sua «sombra», a jovem Esbela da Fonseca, cuja actuação foi mais regular que a da campeã nacional. Helena Cunha, a «benjamim» da representação olimpica lusitana, confirmou as suas excepcionais faculdades.

Também na competição masculina os Portugueses se classificaram nos primeiros lugares. Hermenegildo Candeias, depois de muitos anos de presistência, ganhou agora, com intervalo de poucos dias, o campeonato de Portugal e o Portugal-Brasil, mercê de uma superioridade que nunca esteve em causa. José Ferreira teve estreia auspiciosa. Dos Brasileiros, o melhor estava a ser Gnoatto, até á altura de abandonar.

Dum modo geral, as equipas do Brasil demonstraram grande desactualização técnica em relação ao que se faz na Europa, se bem que conte com elementos individuais de boa valia. Este triunfo de Portugal não quer, de forma alguma, expri-



A jovem Maria Helena Cunha (16 anos) que fez a sua estreia internacional, bastante auspiciosa, e que representará Portugal nos Jogos Olímpicos

mir que a ginástica está muito adiantada no nosso País. Infelizmente, todos sabemos que não é assim...

Terminado o encontro, foram oferecidos medalhões de presença a todos os participantes e tocados os dois hinos nacionais.

CESAR FAUSTINO

O programa de hoje

Hóquei em patins, em Sintra, às 21 e 30 horas.

Amanhã, às 16 horas, vela, em Cascais, e, á noite, às 21 e 30 horas, basquetebol e handebol de sete.

Nos II Jogos Portugal

deverá participar com 60 atletas

Está mais ou menos oficialmente previsto que nos II Jogos Luso-Brasileiros, a realizar no Brasil, em 1962, Portugal deverá comparecer com uma representação de 60 atletas, de oito desportos.

Os Brasileiros trouxeram até nós, e cá ainda se encontram, 142 atletas. A diferença não é pequena...

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	16	11	4	1	67-29	42
Sporting	16	10	2	4	60-33	38
Sintra	15	10	2	3	59-30	37
C. A. C. O.	16	9	3	4	69-28	37
P. Arcos	16	8	3	5	46-37	35
Cascais	16	7	4	5	49-40	34
Mundet	16	7	3	6	36-47	33
Oeiras	16	6	1	9	47-49	29
F. Benfica...	15	5	2	8	29-48	27
C. U. F.	16	4	2	10	45-69	26
Parede	16	3	2	11	22-49	24
Spt. Torres...	16	1	—	15	23-91	18